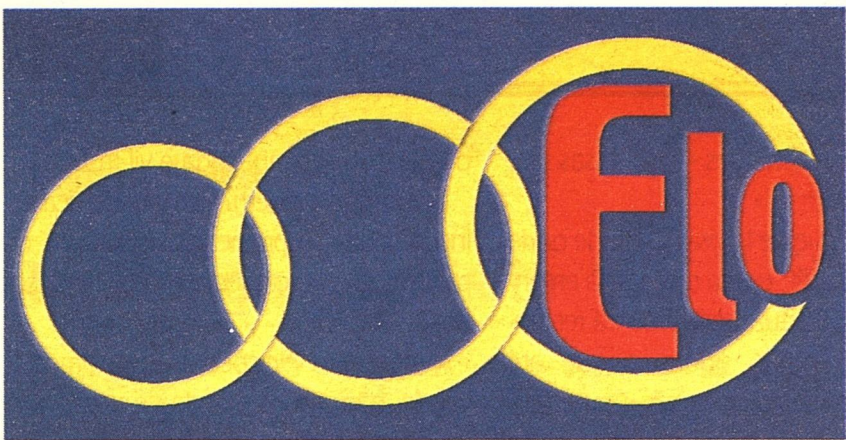




Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Sérgio Azougado Ano XXXI Fevereiro 2005 01/02/05 Nº 349 Preço € 0,70



PORTE PAGO

Visite-nos

- Banda (ou banner) com destaque das últimas notícias (ou temas) na hora
- Em V.N. Familiarização o Museu da Guerra Colonial, que não dispensa uma visita
- A última notícia e listagem das colocadas anteriormente
- Dados sobre todas as delegações da ADFA
- Sabia que pode marcar consultas por aqui?
- Aqui pode consultar o jornal Elo, em formato PDF
- Gabinete Jurídico um dos mais importantes serviços de apoio aos sócios
- Em Utilidades existe a secção onde pode descarregar livros completos

em

www.adfa-portugal.com

Pág. 8 e 9

Foto em www.ccm.com

Tsunami

Eleições legislativas 20 de Fevereiro

■ A ADFA APRESENTOU JÁ, AOS PARTIDOS, AS SUAS QUESTÕES E REIVINDICAÇÕES

Assembleias Gerais Ordinárias de Delegações

■ DECORREM ENTRE 12 DE FEVEREIRO E 12 DE MARÇO

Pág. 6

■ Direiros e Deveres

- IRS
- Revisão de Remunerações

Pág. 7

Pág. 13

■ Ponto de Encontro

■ Stress Pós-traumático,

por Dr. Fernando Nobre (AMI)

■ Lei 9/2002

Pág. 11

Pág. 16

Pág. 16

Notícias

Eleições

Nem mesmo os mais cépticos ousariam afirmar que as eleições que se aproximam não trarão qualquer dado novo que possa interessar à ADFA. É certo que a alternância no poder entre os dois mais fortes partidos não tem trazido grandes mudanças quanto à resolução dos grandes problemas dos DFA, mas daí a dizer que nada mudou, nem nada mudará, vai uma certa diferença.

Quem se tiver dado ao trabalho de ler os comunicados da DN na sequência das variadas audiências com membros do Governo, as informações às Delegações, ou examinado os conjuntos de reivindicações legislativas pelo menos das última três Direcções Nacionais, não deixará de notar uma constante: as questões são sempre as mesmas, ou seja, os problemas da 3.ª idade, o caso dos paraquedistas, a actualização das pensões das viúvas, a clarificação do conceito de campanha, o famigerado 134, a reabertura do prazo para os milícias, etc., etc. De novo, só o caso dos furriéis, que só engrossou o lote das reivindicações, e também sem solução à vista, embora, à

partida, se pareça tratar apenas de um lapso administrativo.

Aquando da demissão deste Governo, os mais calejados fizeram logo as contas: três meses de governo de gestão, mais a campanha eleitoral, mais três meses para o novo Governo estudar os assuntos, mais, mais... Em resumo, um ano perdido, e nós somos cada vez menos, com cada vez menos esperança de vida.

Que podemos esperar destas eleições? Aos partidos com representação na Assembleia da República foi já remetido o elenco das medidas legislativas há muito reclamadas pela ADFA, com as novidades do caso dos furriéis (um caso de perda de direitos) e dos antigos combatentes. Além disso, pretende-se que, de viva voz, os nossos problemas sejam apresentados aos candidatos a deputado, para que se expressem sobre o assunto, ou que, no mínimo, não possam dizer que "não sabiam".

Promessas, só em Fátima, e prognósticos, só depois das eleições. Sem querer chegar ao extremo do camarada Mao Tsé Tung (ou Mao Ze Dong, se preferem), segundo o qual "não interessa a cor dos gatos, desde que sirvam para matar ratos", na ADFA tem de haver um mínimo de pragmatismo que leve a distinguir as lapidares declarações das

comezinhos realizações – que, essas sim, nos interessam.

O que é que de lá virá? O PS, de onde "emanou" o 134, estará disposto a emendar a mão? A actual coligação irá recompor-se, cumprindo agora o que até agora só prometeu? Surgirão novas coligações, em que a palavra "militar" causa calafrios? Em que a Guerra Colonial é para esquecer, com esquecidos serão os que para ele foram atirados?

Muito se tem falado ultimamente em "causas nacionais", "pacto de regime" e outras grandes e nobres ideias. E é nessa perspectiva global que se deve inserir a posição da ADFA. Porque o facto de os deficientes militares serem (felizmente!) um grupo social restrito, nem por isso o seu simbolismo é restrito; ultrapassa em muito o seu número. É da nossa inserção no imaginário colectivo que advém a nossa força moral - antes de mais.

Somos o que somos. Nem queremos monopolizar o Estado, nem ser lançados para o esquecimento. Conquistámos o nosso lugar na História, involuntariamente quase todos, mas assumidamente todos.

Do que nos foi prometido na anterior legislatura, temos memória; do que constava no programa do actual Governo, também; do que disseram Oposição e Governo, idem. De concreto, como disse

o Poeta, só esta apagada e vil tristeza...

Quosque tandem? Até aonde ficarão incumpridas as promessas, ignorados os prejudicados, escarnecidos os ultrapassados?

Vêm aí as eleições. Não estamos à venda, não somos moeda de troca, mas vai sendo tempo de criar o hábito de cumprir promessas, sob pena de ser condenado às penas... da Oposição.

■ N.Sta. C.

Agenda

ASSEMBLEIAS GERAIS

ORDINÁRIAS DE DELEGAÇÃO

Fevereiro – 12 – Évora e Porto; 18 – Faro; 19 – Coimbra, Lisboa e Viseu; 24 – Bragança
Março – 5 – Madeira e Setúbal
12 – Açores e V. N. Famalicão

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

20 de Fevereiro

NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adão João Paulo
Alfredo Lidónio de Oliveira
Armando Câmara Pereira Ramos
Conceição de Oliveira dos Santos
Elsa Maria dos Santos Durão Barros
José Agostinho Marques Morgado
José António Lúcio Magrinho
José dos Santos
José Manuel Estremoz
Rosalina Fernandes de Freitas

Ciclismo e cicloturismo

■ Farinho Lopes



A secção de ciclismo da ADFA convida todos os associados praticantes desta modalidade a contactá-la, no sentido de manifestarem o seu interesse em participar em treinos com o objectivo de formar uma, ou mais, equipas nacionais da Associação, sendo intenção última dos responsáveis pôr os amantes desta modalidade a praticá-la, e que esta prática faça também parte da sua reabilitação.

É nosso propósito participar em passeios de cicloturismo, em convívios organizados pela ADFA, ou por outras associações, mas também em competições para deficientes, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Pedimos aos interessados que nos contactem através do telefone 21 751 26 31 ou telemóvel 91 777 37 08 (Farinho Lopes). Os associados que já fazem parte da equipa também o devem fazer, a fim de se combinarem treinos em conjunto e acertar alguns detalhes.

Casal Pereira – regresso definitivo a Portugal

Conforme notícia já publicada no ELO, quantos DFA passaram pelo Hospital de Novembro passado, o casal Pereira, Militar de Hamburgo, regressou definitivamente a Portugal, podendo qualquer

contacto com José Ernesto e/ou Maria Domingas Gonçalves Pereira ser estabelecido pelo telefone 26 379 06 38.

APOIAR – novos Órgãos Sociais

Com acto eleitoral em 15 de Janeiro passado, e tomada de posse a 28, são os seguintes os novos dirigentes da APOIAR:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente – José Eduardo Gaspar Arruda*; 1.º Secretário – António do Carmo Vicente*; 2.º Secretário – Armando de Jesus Santos.

Direcção: Presidente – Armindo Marques Roque*; Vice-presidente – António Cardoso Ferreira; Secretário – Jorge Manuel de Lemos Gouveia; Tesoureiro – Maria Regina Limão de Andrade; Vogal – António Santos Pina

Conselho Fiscal: Presidente – António Santinho Martins; 1.º Vogal – José Sérgio Santinho Pereira; 2.º Vogal – Jorge Manuel Fernandes



A todos os elementos dos novos Órgãos Sociais, nomeadamente aos que são associados da ADFA*, felicitamos e desejamos os maiores êxitos no desempenho das suas funções.



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com

Internet: <http://www.adfa-portugal.com>

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA

Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09

Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armando Matias

DIRECTOR: Sérgio Azougado

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Farinho Lopes (fotojornalista) - C. Profissional 6234, Zulmira Cardoso (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Capela Gordo, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníques Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Zulmira Cardoso, tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação:

Sónia Gomes da Silva

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 **Registo da Publicação no ICS:** 105068/77 **Depósito Legal:** 99595/96

ASSINATURA ANUAL: €7,00. **Tiragem deste número** 8500 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Tema livre

Rio Nango – A visita (6)



António Carreiro

O alferes não chegou a ter tempo de fixar aquela sala de operações. Ficou-lhe uma imagem de sala enorme mas com pouco espaço, cheia de aparelhos esquisitos e algumas luzes de chapéu grande. Era bem iluminada e naquele momento, munido da dor da guerra, do corpo estracalhado, do sangue, do mato e da areia suja da explosão, curiosamente, pareceu-lhe até acolhedora. Talvez por ansiedade, porque lá bem no fundo, sabia que ali estava a esperança da salvação. Porque era o refúgio que queria a todo o custo. Mas, como lhes disse no último episódio, esta imagem foi de muito curta duração. Entrou, veio a injeção que era só para as dores e adormeceu. E manteve-se adormecido. O que lhe fizeram não soube. Só depois. Por agora deu conta de si, já vestido e ligado, de certa maneira aconchegado em maca e a ser transportado à mão. Quando abriu os olhos apercebeu-se que estava a ser levado para um pequeno avião branco e com traços verdes. Raciocinou o suficiente para saber que ia mudar de hospital. Estava a ser evacuado de Mueda para Nampula. Lembrou-se de perguntar pelo Fonseca. Disseram-lhe que ia com ele. Trouxeram-no e seguiram. Não se deu grande conta do voo. Algum sofrimento e sonolência depois, e estava a entrar para uma ambulância antiga (Unimog), demasiado rija para a circunstância que as dores nas estradas de Nampula foram fortes.

Pareceu-lhe que estivera duas a três horas na sala de operações. O avião viera à tarde. Ou pelo menos assim pen-

sava. Descobriu mais tarde que não fora assim.

Uma semana e tal depois recebeu uma visita, em Nampula, que o intrigou. Era um cabo enfermeiro. Sabia a sua vida toda. Veio com a afectividade de um parente tão próximo como um irmão. Estava tão imbuído da sua dor e força de a superar que transmitia, sem palavras, o carinho ideal que o alferes precisava ao fim de uma semana e tal de suplício.

Quem seria aquele cabo?

O alferes disse-lhe duas ou três vezes;

- Não me lembro de si?

- Conheço-o?

Ele incrédulo retorquia:

- Não se lembra, meu alferes?

- Então não se lembra de ter falado comigo, tantas horas?

Por mais que tentasse, o alferes não conseguia nem uma imagem ou som na sua mente que lhe aproximasse aquela visita surpresa.

Por fim ele revelou-lha.

- Esteve a falar comigo a seguir à operação em Mueda. Fui eu que o assisti todo o tempo!!!

Mais perplexo, o alferes esclareceu-o:

- A seguir à operação? Mas eu vim logo para Nampula. Entrei para a sala



Ilustração: Sónia Silva

de operações por volta das duas e sai pelas quatro e tal ou cinco!

Aí o cabo enfermeiro, visita ternura do alferes, percebeu:

- Não meu alferes. A evacuação para Nampula foi só no dia seguinte à tarde. Todo o tempo a seguir à operação esteve a falar comigo!

Referiu então mais uma quantidade de informações que só o alferes lhe podia ter dado e revelou que conhecia a sua vida toda.

O alferes, calou fundo, ficou feliz com aquela visita, deixando aqui este apontamento em agradecimento a tantos enfermeiros, desconhecidos.

(ver próximo episódio)

Editorial



Uma vez mais, e no que se refere a legislação, as promessas... esfumam-se!

Na realidade, durante este e o último mandatos associativos, fomos confrontados, por razões diversas, com a demissão dos sucessivos governos, desde o XIV, do PS, até aos XV e XVI, da actual coligação, o que, sempre inopinadamente, passa, a quem vier a seguir, o ónus de resolver o que cada executivo cessante prometeu... e não satisfaz. Já cheira a conluiol!

Dezenas de reuniões, outras tantas tentativas de remover impasses, centenas de folhas de papel, integrantes de documentos evidenciando os nossos pontos de vista, relativamente a constrangimentos existentes e, até hoje, nada saiu de palpável das gavetas e gabinetes ministeriais, resolvendo os nossos clamores pela justiça, respeito e dignidade devidos aos deficientes militares: o desfecho definitivo do dossier da Guerra Colonial que, decorridos mais de trinta anos, ninguém parece ter coragem e sentido pátrio para encerrar.

Ao fim e ao cabo, para que serviram declarações públicas, e no recato dos gabinetes, "de que tudo faremos", face ao quase nada que encontramos feito?

Afinal, as tais palavras de afabilidade e "amizade" que conteúdo real tiveram, ou não foram além de decorativas flores, a esconder um glaciário desinteresse dos sucessivos governos, para com os assuntos legislativos que a ADFA lhes propôs para estudo e resolução?!

Das questões apresentadas, desde as que já têm barbas, como os casos da reabertura de prazo para que os "milícias" possam requerer a sua classificação como DCFA, da recepção por inteiro dos semestres, relativos ao subsídio de risco dos para-quedistas DFA, da clarificação do conceito de acidente em campanha e da aplicação do decreto-lei n.º 134/97, tal como da omissão dos furriéis DFA na sua equiparação remuneratória, falha desta legislatura, nada continua a ter merecimento, por parte da classe política, para que, quem devia, se tivesse debruçado sobre tais injustiças.

Neste período, em que se busca solução para problemas de erosão interna, também ela alimentada do exterior, acaba de se saber:

- que não foi entregue qualquer projecto de diploma relativo a deficientes militares, para apreciação nas reuniões finais deste Conselho de Ministros; e,

- que o Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes vai estar em compromissos externos de agenda, durante as próximas semanas.

Assim, Senhor Ministro da Defesa Nacional, não havendo já nada a esperar de um Conselho de Ministros em gestão, o cumprimento de todas as suas promessas está, única e simplesmente, nas suas mãos, o que se afigura ser tarefa árdua, embora longe de impossível.

Francamente, já vamos estando habituados, fartos até, se bem que nem desalentados, nem cansados, pois ainda nos resta o vigor e a dignidade de voltar a subir as escadas do ministério, para re-apresentar tudo o que o actual governo deixar por cumprir!

A Direcção Nacional

Episódios de guerra

Quod non descendit?



Santa Clara

Este título, em latim de sacristão, não será propositadamente traduzido. Será o leitor a tentar fazê-lo, pois desta vez será nas entrelinhas que o texto terá de ser interpretado.

Já por várias vezes têm sido narrados episódios do tempo da guerra, e das passagens pelos hospitais d'aquém e d'além mar. Desta vez, trata-se de uma história (ou estória, à brasileira) bem recente.

Na sequência de vários problemas derivados de pedras nos rins, fui há dias parar às urgências do HMP. Não direi que foi uma romagem de saudade, mas não tenho razões de queixa, bem pelo contrário.

Recebido e atendido na devida ordem, lá fui objecto das análises e radiografias que o caso impunha. Por fim, fui novamente presente ao médico de serviço, para ouvir a "sentença".

As notícias eram boas. Nada de grave, apenas se recomendava uma passagem pela consulta da especialidade, e foi-me prescrita a indispensável medicação.

E foi aqui que surgiu a surpresa. Foi-me receitado um anti-biótico, com a precaução de saber se teria alguma incompatibilidade; e, como analgésico, supositórios para as dores. Aí, o médico perguntou-me textualmente se podia tomar supositórios. Passado um décimo de segundo de surpresa, o meu mau feitio veio ao de cima e respondi: sim, sr. doutor, esteja descansado que não caem.

Delegações

CASTELO BRANCO

30.º aniversário

No próximo dia 5 de Março, vai a nossa delegação comemorar o seu 30.º aniversário, marco que importa realçar, ponto de viragem significativo, quer pela idade que já temos - não se sendo já jovem, também não se é idoso -, mas, sobretudo, pelas "guerras" que ainda temos para travar.

Assim pretende a direcção da delegação festejar este aniversário com a importância que lhe é devida, mas tal só o poderemos conseguir, comemorando de forma digna, se nele estiverem todos os associados da sua área, bem como outros que conosco se queiram reunir, além, claro, de convidados e Órgãos Sociais de outras delegações. Assim, desde já te endereçamos convite/desafio para estares presente, juntamente com os teus familiares, mesmo alguns amigos, se assim o entenderes, de forma a que, todos juntos, possamos dar a este evento o destaque que ele merece ter.

Local: Hotel Colina do Castelo, em Castelo Branco

Programa:

11H30 - Recepção aos convidados; 12H15 - Sessão solene; 13H00 - Almoço; 15H30 - Momento musical com o "Quinteto de Acordeões".

Preço do almoço: 20,00 euros, sendo que para crianças até 4 anos de idade é grátis, pagando apenas 50% dos 5 aos 12 anos.

Data limite da inscrição em 18/02/2005, devendo proceder-se ao seu pagamento na altura.

COIMBRA

NÚCLEO LEIRIA

HORÁRIO DOS SERVIÇOS

No Núcleo, sediado na Rua de Tomar 89, Urb. Encosta, lt. 2, bloco A-2.º, lj. 7, 2410-187 LEIRIA, os respectivos serviços funcionam de 2.ª a 5.ª feira, das 14H00 às 17H30 e à 6.ª feira das 09H30 às 12H30.

LISBOA

Sessão de fados

A Delegação de Lisboa informa todos os associados que vai realizar, no restaurante da Sede da Associação, uma sessão de fados no próximo dia 11 de Fevereiro, a partir das 19H45.

Os fadistas serão Luís Maia, Cristina Santos, António Santos e André Matias, acompanhados à guitarra por João Chitas e à viola por Eduardo Lemos.

Programa

Jantar*: 20H00; início dos fados: 21H30; ceia**: 23H45; fados das 00H30 às 02H30

* - canja de galinha, leitão "à Bairrada", salada, batata pala-pala, sobremesa, vinho tinto ou branco, águas, café e digestivo.

** - caldo verde, pipis (moelas e fígados de galinha), vinho tinto ou branco, acompanhando o respectivo chouriço assado.

Preço por pessoa: 15 euros

Faça já a sua reserva pelo telefone 21 751 26 00, até 24 horas antes.

(Capacidade somente para 100 pessoas)

Rastreio à próstata

No próximo dia 4 de Março (6.ª feira), das 09H00 às 12H00, vai proceder-se, nos Serviços Clínicos da delegação, a um rastreio à próstata, devendo os interessados inscreverem-se através do telefone 21 751 26 12, o mais cedo que puderem.

NÚCLEO DE TORRES VEDRAS

HORÁRIO DOS SERVIÇOS

A Delegação informa que o Núcleo passa a ter o seguinte horário de funcionamento:

2.ª feira - 10H00 às 11H00; 3.ª feira - 17H00 às 18H00; 4.ª feira - 10H00 às 11H00; 5.ª feira - 14H00 às 15H00 e 6.ª feira - 11H00 às 12H00.

MADEIRA

Pagamento de quotas

Lembra-se aos associados residentes na área da Delegação da Madeira que aderiram ao pagamento de quotas por transferência bancária que, no dia 18 do mês de Fevereiro, será efectuado o levantamento de 45 euros, referente ao corrente ano.

Mais se informa que este pagamento só diz respeito aos DFA (cartão de lista vermelha) e aos GDFA (cartão de lista azul).

PORTO

Visita ao "Titanic"

Os utentes do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), da Delegação do Porto, efectuaram, no dia 6 de Janeiro, uma visita ao Mercado Ferreira Borges, nesta cidade, onde tiveram a oportunidade de visitar uma recriação do "TITANIC".



A fotografia apresenta uma parte dos elementos do CAO que fizeram a visita.

Fórum para a acessibilidade

Papel da Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência

A Provedoria do Porto dos Cidadãos com Deficiência procura dar um contributo, com a sua acção, para uma maior acessibilidade e uma melhor mobilidade em todo o espaço do respectivo município.

Com uma especial atenção para as construções novas, a Provedoria, através, quer da sensibilização de todos os agentes públicos e privados, quer de recomendações, tem tido como objectivo procurar que se construa a pensar em todos.

Em relação ao património edificado, a Provedoria tem defendido um plano coerente para eliminação das barreiras arquitectónicas. Com esse fim, tem incentivado a participação da sociedade civil e parcerias entre esta e a Câmara Municipal do Porto, de forma a fazer com que o edificado seja mais acessível.

A nova Classificação Internacional das Funcionalidades considera que o meio contribui para que as pessoas sejam mais ou menos limitadas. Se o meio for para todos, será também de todos, e por todos pode ser usufruído, donde que, assim, todos sere-mos mais livres e felizes.

O dr. João Cottim, Provedor Municipal dos Cidadãos com Deficiência, tem colocado, no desempenho do seu cargo, os seus esforços para que o Porto seja uma cidade de *Todos para Todos*.

Criação e instalação do Fórum

No quadro das preocupações da Provedoria Municipal, acaba de ser anunciado o "Fórum Municipal para a Mobilidade e a Qualidade de Vida", órgão de debate e de consulta, o qual tem como objectivo promover a melhoria da qualidade de vida na cidade.

O Fórum será constituído por associações e instituições com instalações e actividades no Porto, nomeadamente: associações de pessoas com deficiência, de solidariedade social, ambientais, culturais e recreativas e de consumidores, bem como organismos descentralizados da administração pública.

Esta iniciativa irá decorrer ao longo dos próximos quatro anos, tempo da duração do mandato de Provedor Municipal, contando-se que seja decisiva para promover as alterações tão necessárias numa cidade que, pretendendo ser europeia, continua a apresentar muitas lacunas no domínio do exercício da cidadania.

Avisos

ALTERAÇÕES AO ATENDIMENTO DE 1.º SÁBADO

Avisam-se os associados que no próximo mês de Fevereiro, o Serviço de Atendimento que habitualmente funciona no primeiro sábado do mês, é transferido para o segundo, dia 12 de Fevereiro.

Esta alteração deve-se à realização, no dia 12 de Fevereiro, da Assembleia Geral Ordinária para apreciação e votação das Contas e do Relatório de Actividades referentes ao ano de 2004.

De igual modo, o serviço de refeições é também transferido do dia 5 para o dia 12.

Preenchimento da declaração do IRS

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o Serviço de Atendimento da delegação irá apoiar os associados no preenchimento das declarações respeitantes ao ano de 2004.

Solicita-se aos associados compreensão para eventuais esperas e demoras no atendimento, nesse período, dado o natural avolumar de serviço.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Ceia de Reis

Realizou-se no passado dia 15 de Janeiro, como vem sendo habitual, a Ceia de Reis, organizada pelo Núcleo de Guimarães. O festivo convívio, no qual participaram algumas dezenas de associados, teve lugar no Café Gilde em São Torcato – Guimarães e contou com a presença, além dos Órgãos Sociais da Delegação, do representante da MAGN, Manuel da Rocha Ferreira e da direcção do Núcleo. E como manda a tradição, cantaram-se as "Janeiras", com a actuação do Grupo de Cantares dos Reis de São Torcato.

Noções Básicas de Socorrismo

Encontram-se abertas inscrições para os associados, e suas famílias, interessados em aprender noções básicas de primeiros socorros em casos de acidentes, acção para que se disponibilizou a Delegação de Ribeirão, da Cruz Vermelha Portuguesa.

Entendendo a Delegação chamar a atenção ser importante fomentar este tipo de conhecimentos, a nível geral, tendo em conta os diversos casos a que temos vindo a assistir na nossa sociedade, e muito recentemente a nível mundial, procurou, dentro do que lhe é possível na sua esfera de actuação, dar-lhe concretização, sendo que, no entanto, e como é natural, dependendo a realização desta iniciativa da adesão dos associados, e seus familiares, convida e incentiva todos a inscreverem-se.

Passeio em Abril

A Delegação está a organizar um passeio convívio para os dias 23, 24 e 25 de Abril, cujo programa será divulgado na próxima edição do ELO. Pede-se aos interessados que contactem a Delegação logo que possível, já que a data desta iniciativa poderá ser alterada em função do número de inscrições ou por interesse dos associados. Nos últimos dois anos, como se sabe, foram realizados passeios de autocarro,

Muito importante

MORADAS ACTUALIZADAS

Os serviços da delegação insistem junto dos associados para que actualizem a sua morada, isto é, nome de rua, número de porta e código postal completo, pois continuamos a receber correspondência devolvida pelos CTT, devido a insuficiência ou incorrecção de endereço. Caso alguém não tenha a certeza da sua morada correcta e actualizada, aconselhamos a que se dirija à Junta de Freguesia da sua área.

VALOR DAS QUOTAS

Recorda-se que para o ano de 2005 o valor das quotas é de 45,00 euros/ano.

CONSULTAS DE PRÓTESES NO H. M. PORTO

Embora já indicadas as datas no ELO de Janeiro (Del. Porto), aqui se repetem, pela sua importância: – Janeiro: dias 12 e 26; Fevereiro: 9 e 23; Março: 9 e 30; Abril: 13 e 27; Maio: 11 e 25; Junho: 8 e 29; Julho: 13 e 27; Setembro: 14 e 28; Outubro: 12 e 26; Novembro: 9 e 30; Dezembro: 14.

"Um dia fora", à vizinha Espanha, mas em função da vontade manifestada pelos excursionistas em prolongar a iniciativa por mais tempo, a Delegação resolveu este ano apostar num projecto de três dias.

Cartões de Assistência Médica da ADFA

Este cartão dá acesso a descontos nos serviços clínicos da Clipóvoa na Póvoa de Varzim, Vila Nova de Cerveira, Amarante e Porto, no Hospital da Trofa e na Clínica de Santa Tecla em Braga – consultar informação dos protocolos publicada no ELO. Têm direito ao cartão o associado, cônjuge, filhos/as, noras, genros, netos/as, mãe e pai. O cartão é pessoal e intransmissível. Cada cartão custa 1 euro e deve ser solicitado à ADFA-Famalicão. O referido cartão tem uma validade consoante o pagamento das quotas na associação – exemplo: o associado tem pago quotas até Julho, o cartão é válido somente até Julho. Para os associados que pagam as suas quotas por transferência bancária, o cartão terá sempre validade até ao dia 31 de Dezembro do ano em curso.

CONSULTA DE CLÍNICA GERAL

Devendo fazer-se a devida marcação prévia para a secretaria da delegação, através do telefone 25 232 28 48, a consulta de clínica geral é às 4.ª feiras, pelas 17.00 horas.

UISEU

Quotas em dia - direitos assegurados

É com muita frequência que os associados se nos têm dirigido, porque durante grande parte do ano não recebem o ELO, o jornal informativo, importante, da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Acontece que, segundo a lei de imprensa, o Jornal ELO não pode ser enviado aos associados com 3 meses ou mais, de quotas em atraso. Para que isso não aconteça, aconselham-se os associados, solicitando a sua boa compreensão, a efectuar o pagamento das mesmas no início de cada ano ou a aderir ao pagamento por conta bancária, como já o fazem muitos.

Para bem de todos, e da ADFA, acreditamos na aderência e que vai ser assim.

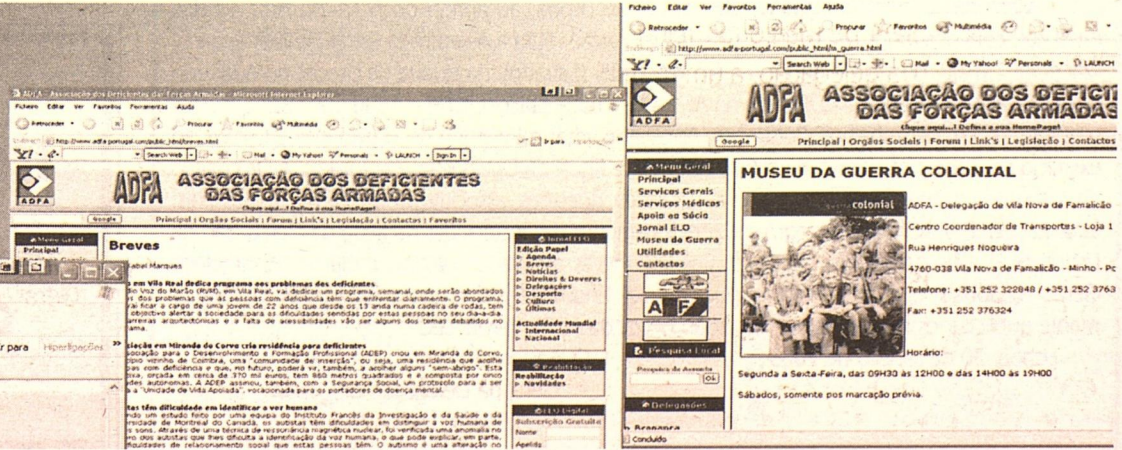
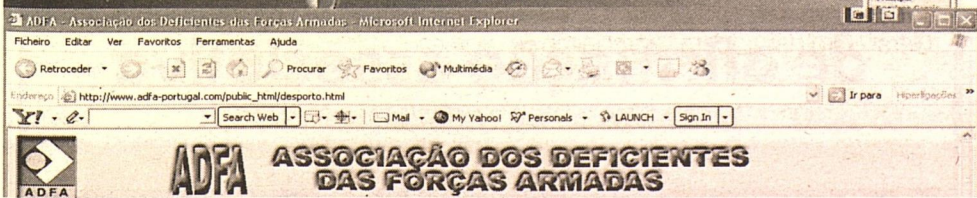
Cultura

"A Pátria ou a Vida" é o segundo livro do coronel Gertrudes da Silva. Quem leu o anterior, - "Deus, Pátria e a Vida" -, não estranhará neste, nem o título nem o conteúdo. Se no primeiro, se reflectia, ironizando, com a legenda do Estado Novo, em "A Pátria ou a Vida", ressoa uma clara réplica a um outro lema, esse profundamente revolucionário, feito grito de guerra que ecoou pela América Latina nos meados do século XX. Mas também dali parece vir como que a voz de um ladrão que, de arma na mão, nos exige a bolsa ou a vida, porque de algum modo era essa a real condição em campanha, depois da escolha, sempre dramática, num outro dilema, na sua mais grave formulação - a Pátria ou a desertão. E por aí entramos numa reflexão sobre a guerra, em geral, e sobre a guerra colonial, em particular.

Em "A Pátria ou a Vida" vive-se, sofre-se e morre-se, sem heroísmos nem honrarias, caminha-se sempre sobre o arame que marca a fronteira entre dois valores que temos como sagrados. Porque a Pátria -lugar comum-, nesses tempos era madrasta, tratando como estranhos os seus próprios filhos. Não de sua própria natureza, que essa era boa, e por isso sempre lhe fomos afeiçoados, mas por força dos homens, a que, ilegitimamente, se foi entregando, todos com jeitos de abastados morgados, a largar-nos por aí, feitos filhos bastardos.

O lançamento foi no dia 15 de Janeiro de 2005, com a ADFA representada pelo associado João Pereira. Obrigado, senhor coronel, continuação de boas obras.

Em **www.adfa-portugal.com**
está à disposição o renovado
sítio na net, da ADFA, interactiva.
Pareceres e sugestões são bem vindos!



**DELEGAÇÃO DOS AÇORES
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação dos Açores - em Ponta Delgada, dando cumprimento ao n.º 1 do Art.º 49º dos Estatutos da ADFA, convoca todos os Associados desta Delegação, em pleno uso dos seus direitos associativos, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 10:00 horas do dia **12 do mês de Março** p.f. (sábado), na Sala de Reuniões da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, sita à Rua Ernesto do Canto, n.º 13 Ponta Delgada, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalhos: 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal da Delegação, relativos à gerência do ano 2004; 2 - Apresentação do Orçamento para o ano de 2005; 3 - Outros assuntos de interesse dos associados.

Ponta Delgada, 25 de Janeiro de 2005
O Presidente da MAGD,
Manuel Pereira de Medeiros

**DELEGAÇÃO DE BRAGANÇA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do n.º 1 do art.º 49 dos Estatutos da ADFA, convocam-se os Associados da Delegação de Bragança, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede da Delegação, com início às 20H30 do dia **24 de Fevereiro de 2005**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação e votação do relatório de Actividades e Contas relativos ao ano de 2004
2. Outras informações de interesse para os Associados

Bragança, 2005-01-18
Presidente da MAGD
António Eugénio Fernandes

**DELEGAÇÃO DE COIMBRA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

De harmonia com o n.º 1 do Art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, convoca-se a Assembleia Geral da Delegação de Coimbra para o dia **19 Fevereiro de 2005** (sábado), pelas 10H00, a realizar nas instalações da Delegação. Ordem de Trabalhos:

- 1- Informações gerais; 2- Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da D.D. e respectivo Parecer do C.F. relativos à gerência do ano findo.

Coimbra, 18 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Francisco Manuel Leal

**DELEGAÇÃO DE ÉVORA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca todos os associados da Delegação de Évora, nos termos do n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia **12 de Fevereiro de 2005**, pelas 10,30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 2004. 2 - Outros assuntos de interesse.

Évora, 5 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
João António Pereira Santos Morte

**DELEGAÇÃO DE FARO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca todos os associados da Delegação de Faro, nos termos do n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia **18 de Fevereiro de 2005**, pelas 18,00 horas, na Sede da Delegação, sita na Urbanização do Bom João, Rua José de Matos lt. 11, r/c esq.º, Faro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 2004. 2 - Outros assuntos de interesse.

Faro, 5 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
João António Pereira Santos Morte

**DELEGAÇÃO DE LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Lisboa, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 49 dos Estatutos, convoca todos os associados desta Delegação, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 14H00, no dia **19 de Fevereiro de 2005** (Sábado), na cidade de Lisboa, no Auditório Jorge Maurício, na Sede da ADFA, sita na Av. Padre Cruz - Edifício ADFA - 1600-560 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Ponto um: Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2004 e respectivo parecer do Conselho Fiscal da Delegação. Ponto dois: A Delegação de Lisboa e o seu contributo para as grandes questões associativas da ADFA. Ponto três: Informações Gerais: a) Novas regras de funcionamento das instalações da Sede da Delegação de Lisboa b) Análise associativa das propostas legislativas aprovadas nas duas últimas Assembleias Gerais Nacionais. c) A Soberania das Delegações enquanto eleitas pelos associados, nomeadamente publicitar os seus trabalhos no órgão oficial da ADFA "Jornal ELO".

Lisboa, 20 de Janeiro de 2005
O Presidente da Mesa da Assembleia
Geral da Delegação de Lisboa
Adérito Necho Pinto

**DELEGAÇÃO DA MADEIRA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 49.º dos Estatutos da ADFA, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral de Delegação, a realizar dia **5 de Março de 2005**, com início às 10 horas, no salão Nobre da Câmara Municipal de Ribeira Brava, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência do ano de 2004.
- 2) Outros assuntos de interesse associativo.

Funchal, 19 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Rui Manuel Catanho da Silva

**DELEGAÇÃO DO PORTO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa de Assembleia Geral de Delegação do Porto da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, convoca todos os associados, nos termos do n.º 1 do Art.º 49.º e da alínea b) do Art.º 50.º dos Estatutos, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia **12 de Fevereiro de 2005**, com início às 14,30h nas instalações da Delegação, Rua Pedro Hispano 1105, Porto, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Ponto um - Apreciar e votar o Relatório de Actividades e Contas da Direcção de Delegação e do Parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência de 2004. Ponto dois - Informações da vida associativa.

Porto, 13 de Janeiro de 2005
Pela M.A.G.D.
Henrique Rodrigues
Presidente

**DELEGAÇÃO DE SETÚBAL
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

De harmonia com o n.º 1 do Art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, convoca-se a Assembleia Geral da Delegação de Setúbal para o dia **5 de Março de 2005** (sábado), pelas 14H00, a realizar nas instalações da Delegação, na Rua Almeida Garret 70, em Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1- Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção de Delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência do ano findo. 2- Informações gerais

Setúbal, 25 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Abílio Loureiro

**DELEGAÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 49.º dos Estatutos da ADFA, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral de Delegação, a realizar dia 12 de Março de 2005, com início às 14.00 horas, no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1) Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção da delegação e respectivo Parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência do ano de 2004. 2) Outros assuntos de interesse associativo.

Vila Nova de Famalicão, 19 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
Fernando Mesquita de Sousa

**DELEGAÇÃO DE VISEU
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca todos os associados da Delegação de Viseu, nos termos do n.º 1 do art.º 49.º dos Estatutos da ADFA, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia **19 de Fevereiro de 2005**, com início às 09,30h, na Sede da Delegação de Viseu, sita na Praceta ADFA - Empreendimento das Magnólias - Lote 4-R/C Q, Bairro da Balsa, Viseu, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 - Apreciação e votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 2004. 2 - Análise da situação do edifício legislativo. 3 - Outros assuntos de interesse, bem como o apoio social.

Viseu, 19 de Janeiro de 2005
O Presidente da M.A.G.D.
António Pais Ferreira

**Participar com consciência,
é uma forma
de afirmação associativa**

Direitos e deveres

Helena Afonso

IRS 2004

As declarações **Mod.3** de IRS e respectivos **Anexo A** (trabalho dependente – categoria A e/ou pensões – categoria H) e **Anexo H** (benefícios fiscais e deduções) referentes aos rendimentos auferidos no ano de 2004 deverão ser entregues, nas Repartições de Finanças, entre **1 de Fevereiro de 2005 e 15 de Março de 2005**.

Recorda-se que o abono e prestação suplementar de invalidez, definidos nos artigos 10.º e 11.º do DL 43/76, de 20JAN, não são englobáveis para efeitos de IRS, devido ao seu carácter indemnizatório que os enquadra no n.º 1, do artigo 12.º do CIRS. A Caixa Geral de Aposentações já os omite nas declarações.

Transcrevemos, a seguir, as alterações para 2004 que influenciam o preenchimento da declaração.

Nota: sempre que, na presente informação, se utilizar a palavra deficiente, a mesma refere-se aos de grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

ISENÇÃO (Art. 16.º do EBF)

Ficam isentos de tributação em IRS, quando auferidos por titulares deficientes, 50% dos rendimentos das categorias A e B, com o limite de _ 13.774,86 e 30% dos rendimentos da categoria H, com os limites de _ 7.778,74 para os deficientes em geral e de _ 10.340,29 para os DFA (DL 43/76, de 20JAN) e GDFA (DL 314/90, de 13OUT).

Estes limites são majorados em 15% quando se trate de sujeito passivo com um grau de incapacidade igual ou superior a 80%.

São deduzidos à colecta de IRS 30% da totalidade das despesas efectuadas com a educação e reabilitação do sujeito passivo ou dependentes deficientes, assim como 25% da totalidade dos prémios de seguros de vida que garantam exclusivamente os riscos de morte, invalidez ou reforma por velhice, neste último caso desde que o benefício seja garantido após os 55 anos de idade e 5 anos de duração do contrato.

DISPENSA DA ENTREGA DE DECLARAÇÃO (Art. 58º do CIRS)

Ficam dispensados da entrega da declaração de IRS, relativamente aos rendimentos de 2004, os sujeitos passivos que no ano transacto apenas tenham auferido, isolada ou cumulativamente:

a) Rendimentos tributados pelas taxas liberatórias do Art. 71.º do CIRS e não optem pelo seu englobamento;

b) Rendimentos de pensões pagas por regimes obrigatórios de protecção social até ao valor de € 5.118,40.

DEDUÇÕES ESPECÍFICAS

Categoria A (Art. 25.º do CIRS)

1 – Aos rendimentos brutos desta categoria serão deduzidos, por cada titular que os tenha auferido:

a) 72% de doze vezes o salário mínimo nacional, ou seja € 3.158,78;

b) As indemnizações pagas pelo trabalhador à entidade patronal por rescisão unilateral do contrato de trabalho sem aviso prévio;

c) As quotizações sindicais enquadráveis desde que não excedam, por cada sujeito passivo, 1% do rendimento bruto desta categoria, acrescidas de 50%.

2 – Se o valor das contribuições obrigatórias para a segurança social exceder os limites previstos na alínea a), a dedução será feita pelo valor total dessas contribuições.

3 – A dedução prevista na alínea a), do n.º 1 pode ser elevada até € 3.290,40, desde que a diferença resulte de:

a) Quotizações para ordens profissionais suportadas pelo próprio sujeito passivo e indispensáveis ao exercício da respectiva actividade desenvolvida exclusivamente por conta de outrem;

b) Importâncias comprovadamente pagas e não reembolsadas referentes a despesas de formação profissional nas condições previstas.

4 – Quando o sujeito passivo for deficiente, o limite previsto na alínea a) do n.º 1 é elevado em 50%.

Categoria H (Art. 53.º do CIRS)

As pensões de valor igual ou inferior a € 8.121,00, por cada titular que as tenha auferido, são deduzidas pela totalidade do seu quantitativo. Quando o sujeito passivo for deficiente, aquela dedução é elevada em 30%, ou seja para € 10.557,30.

As de montante superior deduzem aquela importância, por titular.

Aos rendimentos brutos desta categoria são deduzidas certas quotizações sindicais, desde que não excedam, em relação a cada sujeito passivo, 1% do rendimento bruto, acrescidas de 50%.

DEDUÇÕES À COLECTA

Sujeitos passivos, descendentes e ascendentes (Art. 79.º do CIRS):

a) Por cada sujeito passivo não casado ou separado judicialmente de pessoas e bens: € 219,36 – deficientes: € 329,04;

b) Por cada sujeito passivo casado e não separado judicialmente de pessoas e bens: € 182,80 – deficientes: € 274,20;

c) Por sujeito passivo, nas famílias monoparentais: € 292,48 – deficientes: € 438,72;

d) Por cada dependente não sujeito passivo: € 146,24 – deficientes: € 219,36;

e) Por cada ascendente que viva efectivamente em comunhão de habitação com o sujeito passivo e não aufera rendimentos superiores à pensão mínima do regime geral € 201,108.

Despesas de saúde

(Art. 82.º do CIRS):

1 – São dedutíveis à colecta 30% da aquisição de bens e serviços directamente relacionados com despesas de saúde, isentas de IVA ou com taxa de 5%, relativas ao próprio, agregado familiar, ascendentes e colaterais até ao 3.º grau, que auferiram rendimentos inferiores ou iguais ao salário mínimo nacional mais elevado, assim como os juros dos empréstimos contraídos para pagamento destas despesas.

2 – São ainda dedutíveis à colecta 30% da aquisição de outros bens e serviços directamente relacionados com despesas de saúde do sujeito passivo, agregado familiar, ascendentes e colaterais até ao 3.º grau, desde que devidamente justificadas através de receita médica, com limite de € 55,99 ou de 2,5% das importâncias referidas no n.º 1, se superior.

Despesas de educação e formação (Art. 83.º do CIRS): 30% das despesas com o limite de € 584,96 e nos agregados com três ou mais dependentes a seu cargo, o limite é elevado em € 109,68, por cada dependente, caso existam, relativamente a todos eles, despesas de educação e formação.

Encargos com lares e outras instituições de apoio à terceira idade (Art. 84.º do CIRS): 25% dos encargos com o limite € 315,67.

Encargos com imóveis e equipamentos novos de energias renováveis (Art. 85.º do CIRS): 30% dos encargos com o limite de € 538,55 para imóveis e € 714,00 para equipamentos novos de energias renováveis.

Prémios de seguros

(Art. 86.º do CIRS):

1 – 25% das despesas com o limite de € 55,99 e € 111,98, quando se trate, respectivamente, de sujeito passivo não casado ou separado judicialmente de pessoas e bens ou de sujeito passivo casado e não separado judicialmente de pessoas e bens, relativas a: - Prémios de seguros de acidentes pessoais e seguros de vida que garantam exclusivamente os riscos de morte, invalidez ou reforma por velhice, neste último caso desde que o benefício seja garantido após os 55 anos de idade e 5 anos de duração do contrato.

2 – São igualmente dedutíveis 25% dos prémios de seguros que cubram exclusivamente riscos de saúde do sujeito passivo ou seus dependentes, com os seguintes limites:

a) € 74,65 tratando-se de sujeitos passivos não casados ou separados judicial-

mente de pessoas de bens;

b) € 149,31 sujeitos passivos casados e não separados judicialmente de pessoas e bens;

c) os limites das alíneas anteriores são elevados em € 37,33 por cada dependente a cargo.

Despesas com aconselhamento jurídico e patrocínio judiciário (Art. 87.º do CIRS): 20% das despesas, não susceptíveis de serem consideradas custos na categoria B, com o limite de € 139,71.

Fundos de poupança-reforma, poupança-educação e poupança-reforma/educação (Art. 21.º do EBF):

Deduzem até 25% do valor aplicado no respectivo ano, com o limite máximo do menor dos seguintes valores: 5% do rendimento total bruto englobado e € 661,41 por sujeito passivo não casado ou por cada um dos cônjuges não separados judicialmente de pessoas e bens, com idade superior a 50 anos.

Se a idade do sujeito passivo for inferior a 35 anos, aqueles valores são, respectivamente, de 27,5%, 5,5% e € 727,55, se tiver idade entre os 35 e 50 anos são, respectivamente, de 26,25%, 5,25% e € 694,48.

Planos de Poupança em Acções (Art. 24.º do EBF):

Deduzem 7,5% das entregas efectuadas anualmente, com o limite máximo de € 199,95 por sujeito passivo não casado ou por cada um dos cônjuges não separados judicialmente de pessoas e bens.

Conta Poupança Habitação (Art. 18.º do EBF): deduzem até 25% das entregas feitas em cada ano, com o limite de € 575,57.

IVA (Art. 66.º do EBF):

Dedução de 25% do IVA suportado por qualquer membro do agregado familiar, enquanto consumidor final, com o limite de € 50 nas seguintes despesas:

a) Serviços de alimentação e bebidas;

b) Prestações de serviços de beneficiação, remodelação, renovação, restauro, reparação ou conservação de equipamentos domésticos e de imóveis destinados à habitação dos sujeitos passivos e do seu agregado ou arrendamento para habitação;

c) Prestações de serviços de reparação de veículos, com excepção de embarcações e aeronaves, desde que efectuados por prestadores de serviços abrangidos pelo regime simplificado da tributação do IRS ou IRC.

TAXAS (Art. 68.º do CIRS)

Rendimento Colectável	Taxas (percentagens)	
	Normal (A)	Média (B)
Em euros		
Até 4.266	12	12,0000
De mais de 4.266 até 6.452	14	12,6777
De mais de 6.452 até 15.997	24	19,4333
De mais de 15.997 até 36.792	34	27,6667
De mais de 36.792 até 53.322	38	30,8700
Superior a 53.322	40	—

Esta palavra, desconhecida até há bem pouco tempo da esmagadora maioria da população mundial, entrou na linguagem corrente de todos os povos, graças ao poder da Informação e da cadeia de solidariedade a que deu origem. Bem pode dizer-se que o Mundo não será o mesmo após 26 de Dezembro de 2004, como também de certo modo mudou após o 11 de Setembro de 2001.

A sucessão de imagens e mensagens difundidas merecem alguma meditação, antes que a vulgarização, por excesso, e o esquecimento, pela distância, deixem da catástrofe do Sudoeste Asiático apenas uma recordação nebulosa. Daí a selecção de alguns tópicos para reflexão.

INFORMAÇÃO

Pela primeira vez, um acontecimento desta enver-

gadura chegou ao grande público antes de difundido pelos meios de comunicação clássicos (rádio, TV, jornais). Ao longo do século XX, vimos a luta destes no sentido de tentar antecipar a notícia, contornado as censuras e os boicotes, contrariando governos e interesses instalados. Ainda na II Guerra do Golfo, o cuidado posto pelos americanos no controlo da informação foi eficaz, até à difusão das imagens das prisões, ou seja, já no pós guerra, e de dentro do sistema. Mas uma constante foi sempre a de a notícia ser dada, ou no mínimo tratada, por profissionais dos *media*, através destes e procurando antecipar os poderes públicos.

Desta vez (e de vez?) foi diferente. Minutos após a tragédia, a Internet fervilhava de imagens e mensagens, pondo todo o Mundo ao corrente da situação.

Segundo li, só um *blogue* foi objecto de 600.000 consultas. Não foram os profissionais da informação quem deu a notícia, mas

nais da informação *dá-la*, mas apenas *tratá-la*. O que, diga-se de passagem, constitui um desafio, pois exigirá aos profissionais capacidade de fazer esse tratamento, em tempo útil, sob pena de extinção, comparável à de outras espécies das quais conhecemos os fósseis.

CONHECIMENTO

Como disse, a palavra *tsunami* e os fenómenos associados a esse fenómeno pareciam desconhecidos da maioria da população. No entanto, em 1883, uma explosão vulcânica na ilha de Krakatoa, na actual Indonésia, provocou um maremoto que matou 36.000 pessoas.

Especialmente tocante é a história da criança inglesa que, lembrando-se de uma lição de Geografia, soube muito bem interpretar o aviso de *tsunami*: a baixa súbita das águas do mar, que pareciam ferver. Enquanto a criança dos antípodas alertava os adultos, salvando mais de 100 pessoas, os locais correram para o mar, para apanhar o peixe posto a descoberto...

Há tempos, alguém com responsabilidade respondeu a uma pergunta com outra: o senhor come conhecimento? Comer, não come; mas que dá de comer, ninguém duvida; e que poderia ter salvo dezenas de milhares de vidas, também já ninguém duvida.

ESTIMATIVAS

Segundo um primeiro cálculo do valor dos prejuízos, os causados pelo *tsunami* seriam nitidamente inferiores aos provocados pelos tufões de 2003 na América, e menos de metade dos causados pelo atentado do Wall Trade Center. Como se chega a esta estranha contabilidade?

Precisamente por falta de contabilidade. A barraca de um pescador não está avaliada, e muito menos no seguro. Idem quanto a barcos, campos e culturas. Ao que parece, nem mesmo os hotéis, bares e restaurantes, tinham cobertura de seguro, o que explica os poucos efeitos do *tsunami* nas bolsas mundiais.

Não é assim nas Américas: torres, hotéis, casas e barcos estão cobertos pelo seguro, e as contas são fáceis de fazer.

E as vidas? O panorama repete-se, fazendo com que 3.000 valham muito mais que 200.000...

Ou então a contabilidade peca por excesso, dado que, para muito boa gente, o que conta são os turistas e hotéis; o resto, pelos vistos, não vale nada...

PTSD

Incontornável, o stress pós-traumático torna a ter honras de primeira página. Naturalmente que uma catástrofe com as características da causada pelo *tsunami* reúne todas as condições para o surgimento do PTSD.

Novamente surgem as diferenças, pois o apoio psicológico facultado às vítimas de países desenvolvidos nada tem a ver com a ausência de apoio a que estão votadas as populações locais.

Não tenho remédio para essa falta. Apenas a minha solidariedade e compreensão: é que, nessa matéria,

Tsunami

os anónimos que estavam em cima do acontecimento, dotados de onnipresentes meios de interligação.

Ou seja, dir-se-ia que se avizinha um Mundo em que já não caberá aos profissio-

nós por cá também continuamos entregues aos bichos...

SOLIDARIEDADE

A extensão da catástrofe desencadeou uma reacção de solidariedade internacional a tal ponto importante que a questão agora é como gerir todos esses meios de forma racional e efectiva, evitando desperdícios e os (inevitáveis?) desvios.

Para além de todas as louváveis intenções, esta vaga tem quanto a mim

origem também no inconsciente de cada um: de repente, apercebemo-nos de quão pequenos somos e quão ilusória é a nossa segurança. Uma coisa é a ameaça remota do aquecimento global, e outra é ver, quase em directo, ceifar mais de duas centenas de milhar de vidas humanas.

A doação aparece assim como uma espécie de exorcismo: fui poupado, fiz a minha oferenda, os deuses não terão razões para me serem adversos...

É evidente que esta ideia poderia ser multiplicada, desde então, e confirmando o ditado de que "a história se repete", cada vez que novas grandes catástrofes acontecem, novas grandes cadeias de solidariedade e promessas de grandes auxílios internacionais aparecem, sem que, e aqui é "a hipocrisia que se repete", elas realmente se cumpram (não foi já neste tão curto século que, creio que em relação ao Irão, de um valor de algumas centenas de milhões prometidos, nem um décimo chegou?!).

O que aconteceu no sudoeste asiático, realmente, afligiu muita gente, mas, penso, assustou também muito "Poder", pelo menos temporariamente, porque, sem ser por causas bélicas, nada tão trágico tinha acontecido e, conforme artigo acima (*Tsunami*), tão mediaticamente transmitido e assistido, tanto mais que, e até que ponto por isso, atingiu também o mundo chamado ocidental, por muitas das vítimas serem turistas de "países ricos" (a propósito, ninguém achou estranho que não se apresentassem "baixas" norte-americanas,

Elá vão ficando para trás o Darfur, a Chechénia, o Iraque, a SIDA, as bolsas de pobreza...

CATÁSTROFE HUMANITÁRIA

Expressão várias vezes ouvida, e que, para tirar dúvidas, me levou a consultar o dicionário.

Para meu descanso, tinha razão. Catástrofe = acontecimento trágico de que resultam vítimas humanas e grandes prejuízos materiais; certo, portanto. Humanitário = que tem por objectivo o bem

sabendo-se que até militares de bases na região vão para ali de férias?), ao mesmo tempo que demonstrou uma enorme incapacidade de previsão e, depois, de resposta, perante um fenómeno que, digamos, se pode analisar em duas linhas paralelas, das muitas para que alguns, talvez considerados "politicamente incorrectos", têm chamado, tão angustiadamente, a atenção: as questões do ambiente e o aumento progressivo da pobreza.

Por isso nos ocorreu chamar aqui duas recentes notícias veiculadas pela Comunicação Social, a primeira através da página net brasileira "Alerta médico" que diz, em 8 de Janeiro: "O *tsunami* não foi só na Ásia - A África é a grande esquecida da catástrofe que traumatizou o mundo no fim de 2004. Poucos se lembram de destinar suas doações aos africanos. E a cada semana um "*tsunami* humano" assola grandes extensões do continente. ... Após o choque sem precedentes, apenas lentamente a consciência pública começa a acordar para a África, o outro lado da tragédia. Nesta quinta-feira (06/01), o presidente alemão, Horst Köhler, elogiou a prontidão dos alemães em doar para as regiões assoladas pelo maremoto, pedindo porém que não esqueçam as outras zonas de crise no mundo, como

estar de todos os seres humanos.

Então, como pode uma catástrofe ser humanitária? Das duas, uma: ou se anda a dar pontapés no português, ou alguém descobriu um sentido escatológico no *tsunami*. E, nesse caso, merece o mesmo tratamento que deu o marquês de Pombal aos que propalavam que o terramoto de 1755 era castigo do Céu, e como tal nada deveria ser feito para contrariar a vontade divina.

N. Sta. C.

E de repente, um "tsunami" de atenções...

Alguém escreveu um dia, a propósito de um terramoto que atingiu a Guatemala em Fevereiro de 1976, os seguintes versos:

Atenção

países ricos!

Catástrofe

em país pobre!

Há que enviar

já

urgente

alguns milhares

para fingir

manter vivos

aqueles que

em cada dia

devagar

custam milhões

a escravizar

sub-alimentar

matar..."

Darfur (no Sudão), o Congo ou a Costa do Marfim, onde diariamente tantas pessoas morrem de fome e em conflitos bélicos. ...", e a segunda pelo "Diário de Notícias" de 27 tb. Janeiro: "A simples contribuição de um dólar por cada um dos três mil milhões de bilhetes de avião vendidos anualmente foi considerada, ontem em Davos, pelo Presidente francês, Jacques Chirac, como uma arma contra a pobreza. ... Jacques Chirac considerou a fome, a sida, a violência e a revolta como "*tsunamis* silenciosos" que afectam as populações, geradores de situações ameaçadoras. Em África, acrescentou o Presidente francês, "uma imensa maioria da população, no campo e nos bairros de lata, espera ainda a concretização das promessas de progresso". Porém, advertiu, "não vão esperar para sempre".

O Chefe de Estado francês recordou que a soma do volume de negócios das duas maiores empresas do mundo ultrapassa o Produto Interno Bruto de todo o continente africano. ..."

Pois, talvez de uma forma mais "bruta" do que Chefe de Estado francês, perguntaríamos, em vez de dizer "não vão esperar para sempre", ATÉ QUANDO?! Porque, se calhar, é isso que, da melhor maneira que sabem, estão a fazer "Bin Laden & Cp.ª, SRI"

J.M.S.

SERVIÇOS

COIMBRA

Campismo

Funciona nesta Delegação a secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional.

Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

ÉVORA

Restaurante

Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 8:00h às 19:00h e aos Sábados das 08:00h às 13:00h

LISBOA

Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

Secretaria/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

Acção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues
Assistente Social - Dra. Susana Reis
Horário de atendimento das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro
Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

Tesouraria

Valdemar Monteiro
Horário de atendimento das 09:30H às 16:30H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas:

Maria Filomena Brandão
Telefone Directo: 21 751 26 12

Valências Clínicas

Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (16H00)

Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08H30 às 12H30)

Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

Animação/Desporto...

Conceição Valente
- Secção de Pesca
- Secção de Cicloturismo

Restaurante

Restaurante/Self-service
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

Património/viatura

Património - Célia Miguel
Motorista - João Margarido

PONTA DELGADA

Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

PORTO

Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

Serviços clínicos

Psicologia

Marcações pelo telefone: 228347202

Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

Apoio jurídico

Drª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira
Marcações com a própria

Acção social

Drª. Margarida Marques

2ª Feira - das 13H30 às 17H30

3ª Feira - das 13H30 às 17H30

4ª Feira - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês

Telefone: 228347206

Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

Serviços clínicos

Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma Campanha preventiva de rastreio à próstata.

O rastreio efectua-se às 5ªs Feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone: 228347202

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ªfeira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

Telefones: 252 322848 / 252 376323

Fax: 252 376324

Telemóvel: 91 9594527

E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

Serviços clínicos

Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à quarta-feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - telefone 252 322848

Psicologia

Dra. Ana Conde - contactar a delegação - telefone 25 322848

Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

Património/viatura

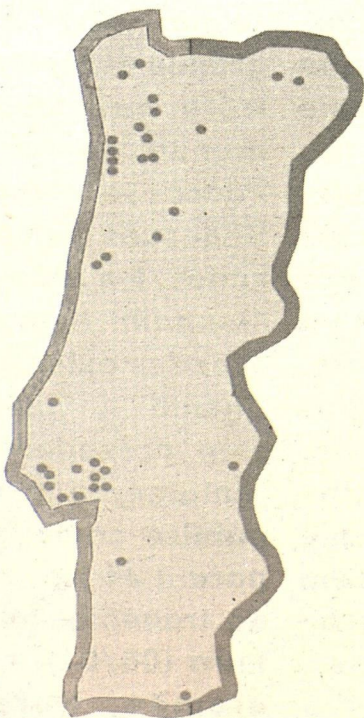
Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

Império Autocenter

Nº1 EM CENTROS AUTO

A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

Rede de lojas Império Autocenter



PNEUS:

1º desconto de 38% s/ a tabela oficial das marcas:

- Toyo
- Hankook

2º Desconto de 50% s/ a tabela oficial da marca:

- Rolltec

SERVIÇOS:

3º Desconto de 20% s/ tabela de preço de venda ao público:
• Serviços prestados

OUTRAS MARCAS/PRODUTOS:

4º Desconto de 10% s/ os preços praticados ao balcão

LUBRIFICANTES:

5º Desconto de 5% s/ os preços praticados ao balcão

Rede de Lojas:

Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo

Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha

Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra

- Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)
Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE

808 20 15 16

Escrevem os associados

Recuperar cemitérios

O "Correio da Manhã", diário de âmbito nacional, traz publicado na página principal que: «em África, Paulo Portas recupera cemitérios com mortos de guerra», para depois na página 30 escrever que: «Ministro da Defesa assina protocolo com a Liga de Combatentes a quem atribui uma verba de cerca de 600 mil euros a distribuir em tranches até 2008 para recuperar as sepulturas

sem nome ou talhões deixados ao abandono».

Ainda não há muitos anos, escrevi sobre os nossos mortos e sobre o abandono a que estavam votados nas terras de África; hoje fico feliz por saber da obra a realizar, por finalmente ver Portugal reconhecer estes heróis sem nome, que briosamente se bateram em defesa e honra de Portugal e que por lá os deixa-

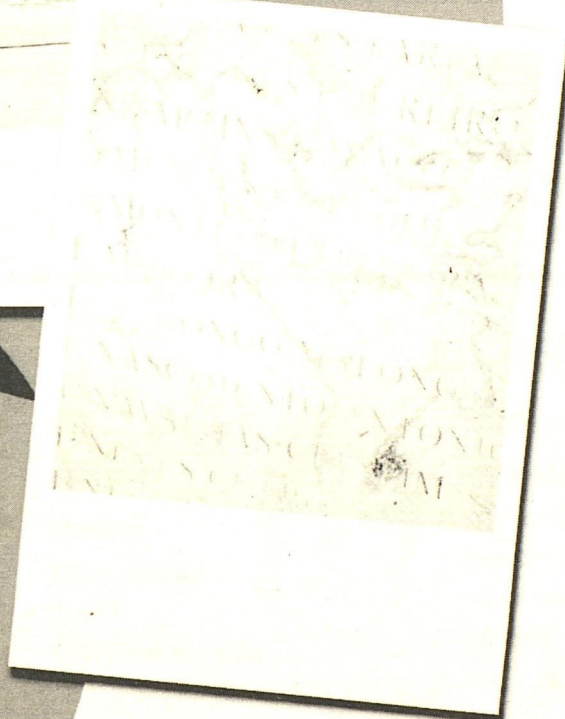
ram enterrados do outro lado do mar, longe da sua Pátria, de Portugal. sr. ministro é muito louvável a sua atitude e com todo o respeito digo-lhe: morra-se de pé, mas com dignidade! Bem haja sr. ministro por aos poucos se ir cumprindo Portugal e para que Portugal se cumpra. E que o sr. ministro fique bem consigo próprio, porque se tal foi o que prometeu, conforme refere o artigo, não deixe pendente agora, para trás, o dossier dos deficientes das Forças Armadas nos escalões, na progressão na carreira e na abrangência por, legítimo direito, ao Dec. Lei 134/97 de 31 de Maio.

Com honra e glória, homenageamos e lembramos os nossos mortos; com a mesma honra e a mesma glória, 30 anos depois do fim da guerra, faça, dê condições de vida digna aos antigos combatentes deficientes das Forças Armadas, que sofrem na carne e carregam no corpo, todos os dias, as amarguras da guerra. Só os tratando com dignidade e justiça, porque é disso que se trata, minimiza o sofrimento, sara as feridas, podemos estar bem com Portugal, com os vivos e com os mortos.

Pela igualdade de direitos, no 134, cumpra-se Portugal!

João M. S. Gonçalves – associado n.º 684

Visto de longe, ainda parece...
Mas de perto, é uma ofensa!



Fotolegenda

ÃÃOO, ÃÃOO, ÃÃOO



ISTO É, OLÁ!
COMO ESTÃO?

SOU A BOUG, NOTA-SE
QUE UMA S. BERNARDO,
COM APENAS 2 ANOS
E MUITO MEIGUINHA.
E ESTOU DISPOSTA
A IR COM QUEM ME SAIBA
DAR CARINHO E ESPAÇO,
EM TROCA DAS MINHAS
BRINCADEIRAS, ALEGRIA E DEDICAÇÃO.

CONTACTAR PARA 21 751 26 00 (EMÍLIA)

PONTO DE ENCONTRO

"No reencontro periódico de excombatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente das dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração."

FEVEREIRO

DIA 12

Batalhões 321/22/23/24, Angola 1961/64). Convívio. Contactos – 91 404 06 47 ou 96 686 61 34
Companhia AB-5, (Moçambique – Nacala/Mueda/Nampula 1972/74), 8.º almoço/convívio. Contactos – João Firmino: 91 859 67 29 ou Manuel Garrau: 21 223 26 24

DIA 26

7.ª Companhia de Comandos de Moçambique, Convívio. Contactos - João Dâmaso: 21 988 86 00 ou 93 530 25 51

MARÇO

DIA 5

Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 4, (Angola 1963/65), Almoço/convívio dos 40 anos de regresso, com cerimónia de homenagem ao cmdt. Pascoal Rodrigues. Concentração pelas 09H30 na Escola de Fuzileiros. Contactos – Almada: 91 664 97 56 ou Alves: 91 885 29 62

"Filhos da Escola" de Janeiro de 1972. Convívio em Rio Maior, no restaurante "O Gato Preto". Contacto - José Luís Martins: 24 399 14 57

PEDIDO DE CONTACTO

O nosso associado n.º 13 563, João Francisco Lopes, de Gaia Cepães, e emigrante em França (12 Place Mirabeau, 95230 Soisy, France – 00331 3989 7668), procura o então tenente médico ortopedista Pitrez Ferreira, que em Janeiro de 1970 prestava serviço no HMP-Anexo. Indica ainda os tms 91 823 08 64 e 96 831 20 38.

Neste espaço do ELO passaremos apenas a incluir os convívios, conhecidos à data de saída do jornal, do mês e primeira semana do seguinte, já que passou a estar disponível na página net da ADFA (ver pg. 9 deste número), um espaço onde permanentemente se actualizará essa informação, mantendo-se, inclusive, os já realizados (datas indicadas a vermelho). Portanto, ir a www.adfa-portugal.com/Jornal ELO/Ponto Encontro ou, directamente, a

www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro.html

Episódios de guerra

O paludismo (3/3)

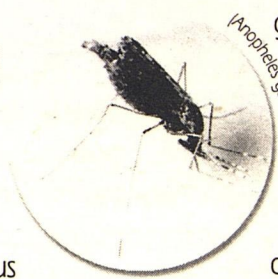
A anófele acabou inglória antes de ir procurar uma gota de água para largar os seus ovos, mas os parasitas unicelulares, que a sua saliva largou, correm agora como torpedos pelo sangue do soldado em busca do fígado. Ai se alojarão para a investida final. Entretanto multiplicam-se incessantemente. Durante os próximos dias o soldado nada notará, talvez um pouco de calor a mais, talvez um estômago mais intolerante à ração de combate, mas aqui se define a sua vida ou morte, dependendo do alvo escolhido pelos torpedos. Se for o cérebro, evitará um dia de estourar com uma mina e de dar uma despesa danada ao erário público...

A música é a única coisa fluida. O ar parou, tal como o pensamento. Não parece luz esta claridade tão esqualida e o ar tem uma espessura tão grande que tudo parece preso dentro de uma bolha de âmbar. Mas é pura ilusão, toda a vida e o próprio ar devem ter abandonado este lugar e eu não estou mais vivo que o resto, apenas o meu pensamento ainda persiste como um reflexo de uma coisa que aconteceu há muito tempo. O meu estômago é um odre virado do avesso e a minha cabeça parece um timbale que estron-deia a cada batimento do coração.

A música, num pequeno leitor de cassetes que alguém deixou esquecido, flui, é certo, mas indescodificada, como algo que não agrada nem agride, como palavras ditas num língua nunca dantes ouvida, sem qualquer sentido.

Estou sentado na cama sem força para me mexer. De duas em duas horas sucedem-se o Verão e o Inverno no meu corpo: dum gelo glacial que me congela o esqueleto dentro do corpo, a um calor dos infernos que me faz saltar os olhos das órbitas. O mal-estar atingiu um nível que ultrapassa a capacidade do sofrimento, como o som que de tão agudo se deixa de ouvir.

A janela do meu quarto deixa-me ver o que resta do mundo: uma paisagem descarnada onde as árvores ficam como manchas numa fotografia com o lençol do céu por cima sem cor nenhuma, nem cinzento sequer. Vêm-se ao longe três vultos. Um mais atrás que parece andar e dois à frente que parecem falar um com o outro. Se eu fechasse a janela talvez se respirasse melhor. O cigarro entre os dedos, que acendi mecanicamente, gangrena numa torcida de cinza, desafiando a gravidade. Sinto o calor da brasa a che-



gar aos dedos, mas não me mexo. Sei que posso mexer-me, se quiser, mas não me mexo. Olho apenas os três vultos ao longe que parecem não se ter mexido também. Apesar de um, mais atrás, parecer andar. Os dedos pulam sob o efeito da dor sem que eu tivesse querido, e o cigarro cai no chão, soltando uma pequena centelha e depois um cabelo de fumo risca o vazio em linha recta à procura, em vão, de uma aragem que o disperse.

A música no pequeno leitor de cassetes é ininteligível, como se a mesma frase musical se alongasse no tempo sem progredir. No quadro que a janela desenha na parede do quarto, que olho sem a mínima vontade de fechar, os três vultos continuam no mesmo sítio, embora o de trás, já disse, pareça andar, na pele ressequida daquela paisagem com um lençol de céu incolor por cima. Não quero acreditar que isto seja apenas a memória do dia em que morri. Não quero ter morrido num dia assim.

...O parasita do paludismo ataca primeiro o fígado e a pouco e pouco, destrói as células sanguíneas alimentando-se da hemoglobina dos glóbulos vermelhos, o que inibe a sua capacidade de transportarem oxigénio, provocando anemia e favorecendo a introdução de toxinas que provocam febres elevadas.

Depois de uma sucessão de várias horas de frio e de outras tantas de febres altas, segue-se uma fase de transpiração intensa que precede, nas ocorrências benignas, o fim da malária e que é acompanhada por uma sensação de alívio e bem-estar...

Acordo e fico completamente desperto. Tive um sobresalto com o barulho repentino da chuva que se abateu abruptamente sobre o telhado de fibra de cimento. Toda a gente dorme profundamente devido à noite de batota até às tantas. A chuva não forma uma cortina, é uma parede

compacta, um corpo de água, uma cascata que provoca um trovão contínuo no telhado. Acho que se saísse agora para a rua corria o risco de morrer afogado.

No quarto, os outros viram-se para se agarrarem ao sono, mas o ribombar da chuva e o calor sufocante não os deixam sossegar.

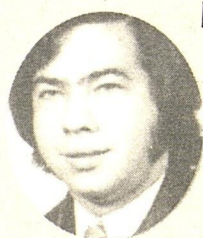
Estou completamente encharcado de suor, mas aparte uma grande debilidade e uma ligeira sensação de fome, sinto-me bem. Por contraste com o mal-estar dos dias anteriores até sinto uma certa leveza.

A chuva, uma hora depois, parece cansada de tanto cair. Agora é uma poalha espessa. A água a escorrer por todo o lado faz crer que a terra acabou de emergir do próprio mar. As flats como nós, os furriéis, chamamos às barracas onde dormimos, parecem submarinos que acabaram de vir à superfície. O calor, porém, não abrandou nem um pouco. Saí da flat e estou completamente nu à beira da principal rua de Mueda. Esfrego o corpo todo com sabonete Pati e a chuva lava-o de imediato. Em Mueda é a única maneira de tomar banho em água limpa. Agora que a chuva amainou já se consegue ver à distância, e há alguém ao longe que parece ter interrompido a corrida para o bar para se certificar que havia um gajo nu no meio da rua. Dou por terminado o banho e dirijo-me para a flat, nu, de sabonete na mão, mas com passo decidido e ar digno.

...É assim a roleta russa desta guerra: poupa-se um soldado à morte quase certa, não por humanidade ou por compaixão, nem tampouco por estratégia, apenas pelo mais fortuito acaso. Até parece que Deus joga xadrez com eles. O que estará reservado nesse jogo a este peão? Uma mina na picada de Omar aguarda silenciosa que ele se restabeleça completamente. Quem ficará a perder é o erário público.

M.C. Bastos - Associado n.º 12346

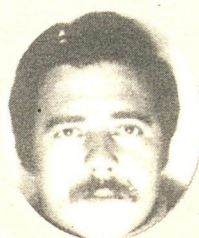
Associados falecidos



**Martinho Pinto
Moreira**

Associado n.º 656
60 anos
Faleceu no dia
29/11/04

Apresentado no OG/GML.

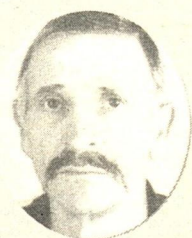


**João Carlos
Ventura
Furtado**

Associado n.º 529
57 anos

Faleceu no dia 02/12/04

Residia em Rua Professor Mira Fernandes lt. 7 dt.º,
Lisboa. Deixou viúva Maria Inês Inácio Correia Furtado.
Serviu em Angola, na CCac.2695/BCac.2910.



**João
Fernando
Santos
Oliveira**

Associado n.º 3357

56 anos

Faleceu no dia 11/12/04

Residia na Rua da Cruz, Jardim da Serra, Câmara de Lobos,
Madeira. Deixou viúva Conceição Oliveira dos Santos. Serviu
em Angola.



**Manuel
Gomes
Ramos**

Associado n.º 1453

59 anos

Faleceu no dia 17/12/04

Residia na Rua Moinho Dias n.º 10, Ourenã, Cantanhede.
Deixou viúva Maria da Cruz Diogo. Serviu na Guiné, na
CCac.1621.

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupas Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas,
Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Aos familiares e amigos
dos associados falecidos apresentamos
as nossas mais sentidas condolências

Direitos e deveres



Portaria n.º 42-A/2005, de 17 de Janeiro

Helena Afonso

O presente diploma procede à **revisão anual das remunerações dos funcionários e agentes da administração central, local e regional**, actualizando os índices 100 e as escalas salariais em vigor, bem como as tabelas de ajudas de custo, subsídios de refeição e de viagem e marcha.

De igual modo são actualizadas as pensões de aposentação e sobrevivência a cargo da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

O aumento de 2,2% conferido ao índice 100 da escala indiciária do regime geral irá balizar o aumento salarial a conceder a toda a função pública.

As pensões a cargo da CGA são também objecto de uma actualização de 2,2%.

Tal como nos anos anteriores, mantém-se o princípio decorrente de as pensões actualizadas em conformidade com a presente portaria não poderem ultrapassar as que seriam devidas se calculadas com base nas correspondentes remunerações do pessoal do activo, líquidas do desconto de quotas para a CGA.

Por outro lado, mantém-se o esquema de pensões mínimas de aposentação, reforma e invalidez e de sobrevivência, com base em escalões de tempo de serviço, a partir de cinco anos, cujos valores são actualizados, para o ano 2005, em 2,2%.

As pensões fixadas com base em tempo de serviço inferior a cinco anos e de valor até ao da correspondente pensão mínima que vigorou em 2004 (€ 200,99 e € 100,50, respectivamente, para as pensões de aposentação, reforma e invalidez e para as pensões de sobrevivência) beneficiam, do mesmo modo, de uma actualização de 2,2%.

É igualmente actualizado o subsídio de refeição para € 3,83, o que representa um aumento de 3,5% relativamente ao montante actualmente em vigor.

Quanto às tabelas de ajudas de custo em território nacional e ou no estrangeiro, decidiu proceder-se à sua revisão em percentagem igual à das remunerações base, ou seja, de 2,2%.

O adicional à remuneração, no montante de 2%, criado pelo Decreto-Lei n.º 61/92, de 15 de Abril, continua a ser abonado aos funcionários e agentes dos corpos especiais nas mesmas condições em que actualmente o vêm percebendo.

A actualização de todas estas prestações pecuniárias é reportada a 1 de Janeiro de 2005.

Nos termos da lei, a matéria do presente diploma foi objecto de apreciação e dis-

cussão, no âmbito da negociação colectiva, com as associações sindicais dos trabalhadores da Administração Pública.

Assim:

Ao abrigo do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 110-A/81, de 14 de Maio, e dos n.os 3 e 4 do artigo 4.º e do n.º 6 do artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 353-A/89, de 16 de Outubro:

Manda o Governo, pelo Ministro das Finanças e da Administração Pública, o seguinte:

1.º O índice 100 da escala salarial das carreiras de regime geral e de regime especial é actualizado em 2,2%, sendo fixado em € 317,16.

2.º Os índices 100 das escalas salariais dos cargos dirigentes e dos corpos especiais são actualizados em 2,2%.

3.º São ainda actualizadas, nos termos previstos no n.º 2.º:

a) As remunerações base do pessoal abrangido pelo presente diploma que não coincidam com qualquer índice das escalas salariais;

b) As remunerações base de titulares de cargos equiparados a funções dirigentes mas que não detenham o efectivo exercício das competências de chefia, bem como as do pessoal dirigente constante do anexo II ao Decreto-Lei n.º 406/82, de 27 de Setembro, que não esteja integrado no novo sistema retributivo da função pública.

4.º As gratificações previstas nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 110-A/81, de 14 de Maio, são actualizadas em 2,2%.

5.º O adicional à remuneração criado pelo artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 61/92, de 15 de Abril, continua a ser abonado aos funcionários e agentes dos corpos sociais nas mesmas condições em que actualmente o vêm percebendo.

6.º O montante do subsídio de refeição fixado na Portaria n.º 205/2004, de 3 de Março, é actualizado para € 3,83.

7.º As ajudas de custo a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, passam a ter os seguintes valores:

a) Membros do Governo - € 63,93;
b) Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:

i) Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - € 57,98;

ii) Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - € 47,16;

iii) Outros - € 43,29.

8.º Os índices referidos no número anterior são os da escala salarial de regime geral.

Tempo de serviço	Pensões de Aposentação, reforma e invalidez (euros)	Pensões de sobrevivência Montante global (euros)
De 5 até 12 anos	205,41	102,71
Mais de 12 anos e até 18 anos	214,11	107,06
Mais de 18 anos e até 24 anos	243,36	121,68
Mais de 24 anos e até 30 anos	272,32	136,16
Mais de 30 anos	360,82	180,40

9.º Em 2005, os quantitativos dos subsídios de transporte a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, são os seguintes:

a) Transporte em automóvel próprio - € 0,36 por quilómetro;

b) Transporte em veículos adstritos a carreiras de serviço público - € 0,12 por quilómetro;

c) Transporte em automóvel de aluguer:

i) Um funcionário - € 0,34 por quilómetro;

ii) Funcionários transportados em comum:

Dois funcionários - € 0,16 cada um por quilómetro;

Três ou mais funcionários - € 0,12 cada um por quilómetro;

d) Percurso a pé - € 0,15 por quilómetro.

10.º Sem prejuízo das situações excepcionais devidamente documentadas, as ajudas de custo diárias a abonar ao pessoal em missão oficial ao estrangeiro e no estrangeiro, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 26 de Julho, têm os seguintes valores a partir de 1 de Janeiro de 2005:

a) Membros do Governo - € 154,35;

b) Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:

i) Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - € 137,58;

ii) Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - € 121,53;

iii) Outros - € 103,37.

11.º O disposto no número anterior não se aplica a entidades abrangidas por instrumentos colectivos de trabalho em que se definam outras tabelas de ajudas de custo.

12.º São aumentadas em 2,2% as seguintes pensões pagas pela Caixa Geral de Aposentações (CGA):

a) Pensões de aposentação, reforma e invalidez;

b) Pensões de sobrevivência;

c) Pensões de preço de sangue e outras, com excepção das resultantes de condecorações, das Leis n.os 1942, de 27 de Julho de 1936, e 2127, de 3 de Agosto de 1965, e do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de Novembro.

13.º No valor já actualizado das pensões calculadas pela CGA com base nas remunerações em vigor entre 1 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004 e com acto determinante até 1 de Janeiro de 2004 será deduzida a percentagem correspondente aos descontos legais para aquela Caixa.

14.º As pensões fixadas pela CGA com base em tempo de serviço inferior a cinco anos e de valor até € 200,99, para as pensões de aposentação, reforma e invalidez, ou até € 100,50, para as pensões de sobrevivência, são aumentadas em 2,2%.

15.º Os valores mínimos garantidos às pensões de aposentação, reforma e invalidez e de sobrevivência pagas pela CGA, em função do tempo de serviço considerado no respectivo cálculo, são aumentados em 2,2%, a que corresponde a seguinte tabela*:

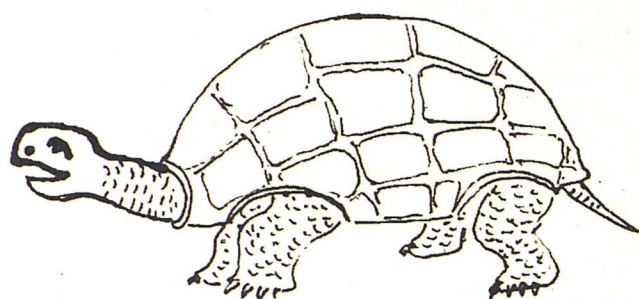
16.º Os aposentados, os reformados e os demais pensionistas da CGA, bem como os funcionários que se encontrem na situação de reserva e desligados do serviço aguardando aposentação ou reforma, com excepção do pessoal que no ano de passagem a qualquer das referidas situações receba subsídio de férias, têm direito a receber, em cada ano civil, um 14.º mês, pagável em Julho, de montante igual à pensão correspondente a esse mês.

17.º O abono do 14.º mês será pago pela CGA ou pela entidade de que depende o interessado, consoante se encontre, respectivamente, na situação de pensionista ou na situação de reserva e a aguardar aposentação ou reforma, sem prejuízo de, nos termos legais, o respectivo encargo ser suportado pelas entidades responsáveis pela aposentação do seu pessoal.

18.º A presente portaria produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2005.

Espaços abertos

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTÍFICO:

TESTUDO VULGARIS

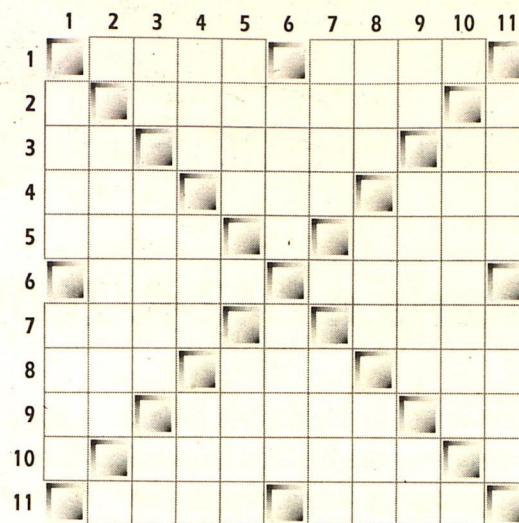
NOME COMUM:

TARTARUGA COMUM

SABE QUE DEYAGAR É QUS

SE VAI AO LONGE, E NÃO

LEVA FACADAS NAS COSTAS



HORIZONTAIS

1 - Próximo (ing.); ave de rapina. 2 - Escolha. 3 - Quarto; sufragios; existes. 4 - Sigo; peça de gado; tribo. 5 - Negro; broas. 6 - Dolmen; esmurrei. 7 - Acção brasileira; flecha. 8 - Batráquios; elo; ruído. 9 - Cobalto (s.q.); coroa pontifícia; isolado. 10 - Delegar. 11 - Oro; superfície.

VERTICAIS

1 - Animada; curva. 2 - Eleição. 3 - Vogais iguais; caixas para votos; preposição. 4 - Números romanos; prefixo de ouvido; cor de pele. 5 - Conteúdo; legume. 6 - Idem; ave marítima. 7. Ferros temperados; Garcia de ... 8 - Cabelos brancos; utensílios; rio da Sulca. 9 - Sono das crianças; espíndes; nota musical. 10. - Escolhidos. 11 - Membros das aves; paixão.

VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN

MODELO P. BASE PVP

LUPO

1.0 Conceptline 50Cav	8.785,14	12.694,73
1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica	12.431,96	19.632,79
1.2 3 Litros 61 Cav	11.765,31	17.094,70
1.4 TDI 3 Litros 75 Cav Conceptline	11.074,61	18.354,93

POLO

1.2 Conceptline 65 Cav 3P	10.038,61	15.072,03
1.2 Conceptline 65 Cav 5P	10.289,00	15.369,99
1.4 Highline 75 Cav 3P	12.942,28	20.240,07
1.4 Highline 75 Cav 5P	13.324,66	20.695,10
1.4 TDI Special 75 Cav 3P Ac	12.869,38	20.490,71
1.4 TDI Special 75 Cav 5P Ac	13.103,48	20.769,28
1.9 TDI Sport 100 Cav 3P Ac	18.413,15	32.084,41

GOLF A5

1.4 Trendline 3P 90 Cav	13.654,78	21.266,44
1.4 Trendline 5P 90 Cav	13.989,45	21.664,70
1.6 Sport	19.209,16	30.069,18
1.6 Sport Cx Tiptronic	20.601,51	31.726,08
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P	16.887,76	30.448,65
1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P	17.357,29	31.007,39
1.9 TDI 105 Cav Cx DSG T. Pak 5P	18.748,37	32.662,77
2.0 TDI 140 Cav Sport 5P	21.415,69	36.596,01
2.0 TDI 140 Cav Cx DSG 5P	23.074,01	38.569,41

GOLF VARIANTE

1.4 Confortline JE/AC 75 Cav	16.199,47	24.294,62
1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav	16.990,84	30.571,31
1.9 TDI Conf. A/C 100 Cav Tiptronic	18.432,73	32.287,16
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Cx 6V	19.880,78	34.010,34
1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tiptr.	21.015,05	35.360,12

PASSAT

1.6 Confortline 102 Cav	19.410,27	30.395,87
1.9 TDI 100 Cav Confortline	19.982,22	34.250,06
1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03	22.433,56	37.167,15
1.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptronic	23.983,27	39.011,31
2.0 TDI 136 Sportline	27.304,99	43.723,28
2.5 V6 TDI 4M180 Cav	31.394,71	54.156,96

PASSAT VARIANT

1.9 TDI 100 Cav Confortline	21.232,24	35.737,58
1.9 TDI 130 Cav Confortlin Plus	23.683,56	38.654,65
1.9 TDI 130 Cav Conf. Plus Tiptronic	25.233,30	40.498,84
2.0 TDI 136 Cav Sportline	28.860,96	45.382,40

BORA

1.4 75 Cav Confortline	16.675,87	24.861,54
1.9 TDI 100 Cav Confortline	18.696,39	32.600,92
1.9 TDI 100 Cav Tiptronic	20.101,25	34.272,70
1.9 TDI 130 Cav Highline Cx 6V	21.240,13	35.627,97
1.9 TDI 130 Cav Tiptronic	23.514,52	37.334,49

TOURAN 5 LUGARES

1.9 TDI 105 Cav Trendline	20.999,74	35.400,45
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.281,67	37.685,07

VENDA DE AUTOMÓVEIS

2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline 23.682,17 39.351,67

TOURAN 7 LUGARES

1.9 TDI 105 Cav Trendline	21.534,49	36.033,00
2.0 TDI 140 Cav Trendline	22.816,43	38.317,63
1.9 TDI 140 Cav Highline	23.808,14	38.738,64
2.0 TDI DSG 140 Cav Trend.	24.216,92	39.984,21

AUDI

MODELO P. BASE PVP

AUDI A2

1.4 75 Cav Atracion	14.567,87	22.281,62
12 TDI 61 CV Atracion	18.342,47	25.029,57
1.4 TDI 75 Cav Atracion	15.554,60	23.793,22
1.2 TDI 61 Cav Advance	20.272,72	27.326,57
1.4 TDI 90 Cav Advance	18.943,17	27.825,62

AUDI A 3

1.6 ATT 3 P	19.841,39	30.778,14
1.6 Sport 3 P	21.004,41	32.162,00
2.0 Atracion 150 Cav 3 P	22.558,71	38.113,00
2.0 Sport 150 Cav 3 P	23.721,74	39.497,00
2.0 TDI Atracion 140 Cav 3 P	21.999,63	37.279,00
2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P	23.162,66	38.663,00
1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P	21.300,58	35.688,00
1.9 Sport 105 Cav 3 P	22.463,60	37.072,00

AUDI A3 SPORTBACK

1.6 Atracion 102 Cav	20.446,43	31.029,09
2.0 FSI Sport 150 Cav	24.326,78	40.217,00
1.9 TDI Atracion 105 Cav	21.905,62	36.408,00
1.9 TDI Sport 105 Cav	23.068,64	37.792,00
2.0 TDI Atracion 105 Cav	22.604,67	37.999,00
2.0 TDI Sport 105 Cav	23.767,70	39.383,00

AUDI A4 GASOLINA

1.6 102 Cav	22.691,81	34.170,01
1.8 163 Cav	26.874,10	41.108,00

AUDI A4 GASÓLEO

1.9 TDI 115 Cav	23.605,62	38.431,00
2.0 TDI 140 Cav	25.080,03	40.944,68
2.5 TDI 163 Cav	29.567,77	51.852,00
3.0 TDI V6 Q 204 Cav	32.534,21	60.348,01

AUDI A4 AVAN GASOLINA

1.6 102 Cav	23.952,31	35.670,00
1.8 163 Cav	28.134,60	42.608,00

AUDI A4 AVAN GASÓLEO

1.9 TDI 115 Cav	24.866,12	39.931,00
2.0 TDI 140 Cav	26.340,81	42.445,00
2.5 TDI 163 Cav	30.828,27	53.352,00
3.0 TDI V6 Q 204 Cav	33.794,71	61.848,00

AUDI A6 GASOLINA

2.4 177 Cav	31.689,59	53.410,00
3.2 255 Cav	39.253,72	70.107,99

AUDI A 6 GASÓLEO

2.0 TDI 140 Cav	31.685,34	48.923,39
2.7 TDI 180 Cav	34.333,51	59.772,00

3.0 TDI Q 225 cav Tiptronic 42.247,65 72.026,00

AUDI A6 AVANT GASOLINA

1.8 150 Cav	33.153,09	48.699,00
2.4 170 Cav	34.731,16	57.029,46

AUDI A 6 AVANT GASÓLEO

1.9 TDI 130 Cav	33.604,78	50.449,00
2.5 TDI 163 Cav	35.683,74	59.249,01
2.5 TDI 180 Cav Tiptronic	38.801,39	62.959,01

AUDI ALLROAD QUATTRO

2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	68.859,00
2.7 T 250 CV	51.299,63	79.677,01

FIAT E LANCIA

SEISCENTO

1.1 S	5.574,39	9.090,02
1.1 SPORT	6.633,21	10.350,01

PUNTO

1.2 3P 60 ACTIVE	7.134,00	11.520,01
1.2 5P 60 ACTIVE	7.339,88	11.765,01
1.2 80 DYNAMIC SPEEDG	10.402,91	15.410,01
1.9 JTD 85 EMOTION 5P	11.756,61	23.750,01
1.9 JTD 85 SPORT 3P	11.491,91	23.435,01

PALIO

1.2 WEEKEND 8V	9.923,92	14.840,01
1.9 JTD	11.281,82	23.185,01

STILO

1.2 ACTUAL 16V 3P	11.344,08	16.530,00
1.9 JTD DYNAMIC SPORT	14.353,24	26.840,00
1.2 ACTUAL 5P	11.646,60	16.890,00
1.9 JTD DYNAMIC 5P	14.399,46	26.895,00

MULTIPLA

1.5 16 ELX	16.289,04	25.960,02
1.9 JTD ELX	17.567,54	30.665,01

MAREA WEEKEND

1.9 JTD SX	14.096,94	36.535,00
1.9 JTD HLX	15.462,49	28.160,00

LANCIA

1.2 Y ELEFANTINO	7.444,93	11.890,02
1.2 Y 16 VANITY	8.915,52	13.640,02

LANCIA LIBRA

1.6 16V LS	17.015,93	26.825,02
1.9 JTD LS	18.000,31	31.180,01
1.9 JTD LX	20.378,46	34.010,01
2.4 JTD LX	21.873,25	40.625,02

LANCIA LIBRA

1.6 SW LS	18.184,00	28.215,02
1.9 JTD SW LS	19.168,38	32.570,01
1.9 JTD SW LX	21.546,53	35.400,01

LANCIA PHEDRA

2.0 16 V	26.701,45	38.345,01
2.2 JTD 16V	29.229,41	42.460,01

VENDA DE AUTOMÓVEIS

OPEL

MODELO P. BASE PVP

AGILA

1.0 12V 5P ESSENTIA	7.029,58	10.680,00
1.3 CDTI 16V 5P ENJOY	9.262,65	14.450,00

CORSA

1.0 3P 12V ESSENTIA	8.962,35	12.980,00
1.0 5P 12V ESSENTIA	9.259,47	13.339,00
1.2 5P 16V ENJOY	9.535,39	14.690,00
1.3 5P CDTI ENJOY	12.069,37	17.790,00
1.2 5P COSMO	10.921,94	16.340,00
1.3 5P COSMO	13.455,92	19.440,00
1.7 3P CDTI COSMO	12.908,87	23.400,00
1.2 5P Cx. Aut ENJOY	9.997,57	15.240,00
1.3 5P CDTI Cx. Aut ESE	11.985,33	17.690,00
1.3 5P CDTI Cx. Aut COS	13.918,11	19.990,00

ASTRA

1.4 5P ENJOY	12.744,99	19.810,00
1.7 5P CDTI ENJOY	12.841,65	23.320,00
1.4 5P COSMOS	14.509,69	21.910,00
1.7 5P CDTI COSMO	14.539,13	25.340,00
1.9 5P CDTI COSMO	17.041,88	30.680,00

ASTRA CARAVAN

1.4 CARAVAN ENJOY	13.459,27	20.660,00
1.7 CDTI CARV ENJOY	13.555,93	24.170,00
1.4 CARAVAN COSMO	15.223,98	22.760,00
1.7 CDTI CARV COSM	15.253,41	26.190,00
1.9 CDTI CARV COSM	17.756,17	31.530,00

MARIVA

1.4 ENJOY	11.602,13	18.450,00
1.7 CDTI ENJOY	12.900,47	23.390,00
1.7 CDTI COSMO	13.656,77	24.290,00

ZAFIRA

1.6 5P MONOVOLUME	16.898,64	27.220,00
2.0 DTI 5P MONOVOLUME	17.179,54	31.740,00
2.0 DTI 5P MONOV	19.431,64	34.420,00

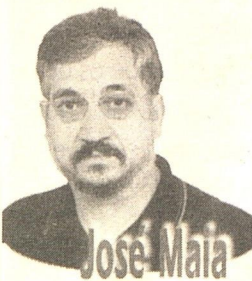
VECTRA

1.6 CONFORT 4P	15.932,25	26.070,00
1.9 CDTI CONFORT 4P	17.167,93	30.830,30
1.9 CDTI EXECUTIVE 4P	17.336,38	31.030,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P	20.277,17	34.530,00
1.9 CDTI GTS 5P	20.277,17	34.530,00
1.9 CDTI 4P AUTOMAT	22.184,74	36.800,00
19 CDTI GTS 5P AUT	22.184,74	36.800,00

VECTRA CARAVAN

1.8 ELEGANCE	19.379,65
--------------	-----------

Opinião



... só morre o que existe!...

E já se vai mais um Natal. Lareiras outra vez frias, repiques de sinos, gargalhadas, sorrisos, muita alegria e solidariedade às carradas!...

Fêchou-se a montra mais uma vez. Tudo se esfumou na penumbra das vãs promessas.

O que distingue esta quadra das outras? O milagre repentino de durante uns dias tudo a cheirar a felicidade. A maldade deixa de existir? E a mentira? E a miséria? Natal!...

Aos nossos pés deixa de haver lixo e águas turvas... De repente, o deslizar suave de límpidas águas calmas sem poluição.

O milagre natalício. O negro do alcatrão dá lugar a verdes prados, românticos paraísos de flores. Quanta cor e beleza inexplicável para a inteligência dos mortais.

Entretanto, acorda-se do sonho. Mais um Dezembro e outra vez Janeiro. Consta-se a degradação humana,

sem hipótese de recuperação... Seria bom um Natal continuado em que a limpeza espiritual não fosse sazonal.

Assim e tendo em atenção a importância da verdade, que bom seria a mancha verde não virtual e passageira!... Seria, então sim, um mundo maravilhoso.

Como seria bom, não se repetirem os Natais da mentira e da falta de vergonha, aquilo a que, infelizmente, já nos habituámos, neste universo de risco, em que o esforço e as prioridades são orientados pela vertente economicista e, passadas as festividades, lá continua o pesadelo do dia a dia para a maioria, imperando o medo e a hipocrisia.

Volta a vegetação selvagem e a erva daninha outra vez, as lixeiras intelectuais. Este ano de 2005 ainda mais propenso ao mau cheiro das falinhas mansas e da demagogia (temos eleições em Fevereiro, não é?!...).

Torna-se penoso, mas neste país já não se consegue ter esperança. Esta já não é a última a morrer, porque só morre o que existe!...

É realmente pena que o sorriso alegre – a bondade – a fraternidade e todas as louváveis intenções natalícias, não tenham continuidade. E isto é cíclico – sempre a mesma coisa. É civilização... Todos os anos... Pais Natais, Presépios, Anjos e Arcanjos, Querubins e Serafins...

Depois, já na outra madrugada...

Os choros – o frio – a fome e voltam os estábulos de merda. O burro e a vaca a puxarem o arado. Os pastores sem rebanho e as estrelas só para alguns!...

Tudo volta à prateleira do esquecimento – o costume...

Umas migalhas para uns, e as verdadeiras necessidades e prioridades prometidas até à exaustão, sistematicamente adiadas.

Não se pode deixar de interrogar, embora se saiba a resposta... Porque será que as verdadeiras opções nunca contemplam os verdadeiros marginalizados? Porque será que as melhores prendas vão cair sempre nos sapatos mais ricos?

Opinião



Associativismo

A ADFA chegou a um ponto de difícil entendimento e não está a ser fácil governar, aconselhar, pacificar os seus associados, representantes até de Órgãos responsáveis da Associação.

Há crispação, que chega ao ponto de se desrespeitarem os mais altos responsáveis da ADFA. Não é de estranhar este facto, até porque todos nos conhecemos muito bem e sabemos, melhor ou pior, o pensar de cada um e a sua forma de actuar.

O que está a acontecer também é fruto da má governação do País, da política seguida por alguns responsáveis que governaram mal, decidiram mal e agora estão de novo ávidos de chegar ao Poder para voltar a ditar mal as suas leis.

A ADFA não teve saber nem arte para fazer valer o direito dos seus associados no que se refere à abrangência no Dec. Lei 134/97 de 31 de Maio, a que todos os DFA devem, por legitimidade, ter direito. É como assim o considera a Constituição da República e é neste cenário que a ADFA podia e devia, com o seu saber, com a sua força, junto do Governo, fazer aprovar legislação igualitária. Nada custava, até porque o Governo tinha no seu programa actualizar esta lei a todos os DFA.

A ADFA tem tido, ao longo da sua história, a responsabilidade altamente dignificante de servir Portugal, quer no tempo em que ainda estava em embrião nos hospitais, em tempos de guerra, quer depois de se constituir em Associação, sabendo sempre engrandecer a Pátria, até nas suas lutas, estando sempre, com o saber adquirido e vivido, à altura das suas responsabilidades.

30 anos passados, a ADFA esta sem rumo definido, não sabe aquilo que quer, todos se queixam de todos e se não aparecer uma directriz forte do todo nacional, o "regabofe" acentua-se e entramos numa crise profunda de onde nunca mais poderemos sair. E para que tal não aconteça, a Direcção Nacional, tão bem que tem sabido governar para o exterior, não pode acomodar-se à espera que o Governo resolva tudo, só porque está no seu programa.

A História diz-nos que é sempre através de uma luta constante que as coisas se conseguem fazer aprovar e é aqui, foi aqui, que a ADFA falhou, ao apresentar propostas, umas atrás das outras, aos associados e ao Governo, sem que mantivesse um diálogo/pressão permanente, fazendo com isso valer o direito da razão e da justiça.

São ciclos, como acontece na vida das pessoas, que a ADFA está a viver. E para que não haja um des-

controlo maior, a Direcção Nacional não pode, não deve ter medo, não deve demonstrar fraqueza na sua governação e com saber, deve, junto do Governo, com a força dos associados, fazer aprovar esta lei! Sei que não é fácil tomar certas decisões, mas que raio, não há que ter medo porque a razão está do nosso lado.

Ao longo dos tempos os Governos passam, fazem promessas e mais promessas, nada executam e quem sofre são os DFA. Por tudo o que se está a viver compreendo o mau estar, o nervosismo dos associados organizados em grupos, e até responsáveis da ADFA, mas não se lhes reconhece o direito de provocarem e desrespeitarem os mais altos responsáveis da Associação.

A ADFA vai ter que saber ultrapassar esta grande maldade que foi feita pelo Exm^o Ministro da Defesa Nacional, dr. António Vitorino, e fazer valer o prometido pelo dr. Paulo Portas. Prometeu, que cumpra! Assim acredito que a normalidade associativa vai voltar à nossa casa. Temos que ser realistas: enquanto os direitos não forem igualitários, a instabilidade vai continuar. Não pode o Governo deixar passar mais esta legislatura com o 134 na gaveta, quando pode legislar e pacificar aqueles que se deficientaram na guerra ao serviço de Portugal!

Lei 9/2002: Requerimentos desaparecidos

Faltando ainda encontrar 8 dos 16 requerentes cujos nomes foram divulgados no ELO de Janeiro, repete-se a respectiva lista, **pela última vez**, devendo os interessados contactar com urgência os serviços da ADFA a fim de que os seus processos possam ser tratados:

NOME	NIM	POSTO	RAMO
António Rocha Patelab	0697667	Soldado	Exército
António Victoriano dos Santos	07973565	Soldado	Exército

Aparício de Figueiredo Soares	06270365	Soldado	Exército
Apriçio Artur Lucas	K7045365	1.º Cabo	Força Aérea
Eduardo da Silva	3383066	Soldado	Exército
José Carlos Esteves Lopes	0674165	1.º Cabo	Força Aérea
Manuel Neves Tavares	36494961	Tenente	Exército
Manuel Pinheiro Dias	06850871	Soldado	Exército
Raul Patrício Leitão ¹	40762	Capitão Fragata	Armada

1 – associado n.º 13873, da delegação de Lisboa



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Sérgio Azougado

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA

1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: jornalelo@adfa-portugal.com

Internet: <http://www.adfa-portugal.com>



Última hora

Conforme se indica nas páginas centrais, só regressando do Sri Lanka a primeira equipa da AML após este número do ELO composto, o seu presidente, dr. Fernando Nobre, no entanto, não quis deixar de ter a extrema amabilidade, que muito agradecemos, de escrever pessoalmente o artigo que publicamos a seguir, sem outros comentários nossos que os de reforçar, junto das entidades próprias, a importância do Congresso Internacional de Novembro passado, em Leiria (ver <http://www.adfa.rcts.pt/pdf/I.a VI.pdf>. ou ELO de Janeiro 2005)

O Stress-traumático nos voluntários

O stress traumático nos voluntários de missões é frequente, atingindo cerca de 20% dessas pessoas e levando à interrupção da missão em 5% dos casos. Esta observação é alicerçada em 25 anos de missões humanitárias vividas por mim, não só como voluntário no terreno nesse tipo de missão mas também como antigo Administrador dos Médecins sans Frontières (Bélgica) e como Fundador e Presidente da Fundação Assistência Médica Internacional desde 1984. Essa experiência pessoal levou-me a conviver, pessoal ou administrativamente, com mais de mil voluntários.

A grande maioria dos voluntários que partem para missões humanitárias além fron-

teiras, não têm, em geral, tirando a sua boa vontade e a sua formação técnica altamente diferenciada, nenhuma experiência de vivência de situações stressantes tais como a solidão, a guerra, a fome ou a simples mudança de hábitos de vida e de usos e costumes que a convivência com outras culturas e outros climas implica e o relativo conforto da vida europeia não prepara as pessoas para o que as espera.

Perante todas essas possíveis agressões, vividas mais ou menos intensamente em função do tipo de missão, do próprio psiquismo do voluntário e de uma eventual experiência anterior, observam-se: manifestações de medo com excitação, ansiedade, nervosismo,

angústia e, por vezes, pânico; ruptura na relação com os outros elementos da missão, já seus conhecidos ou não; exigências descabidas no quadro da missão tais como a exigência de uma casa só para uma pessoa, a exigência da manutenção dos hábitos alimentares assim como do conforto que se tinha na Europa; impressão de inutilidade e de impotência perante os dramas observados, que podem levar ao abatimento e à apatia totais; sentimentos de culpa e de revolta; situações de insónia, alcoolismo; perturbações gastro-intestinais, tipo gastrite ou colite, só excepcionalmente hemorrágicas; reacções de fuga.

Fernando de la Vieter Ribeiro Nobre

A ADFA e a política do futuro Governo

Assunto: Contributo para uma política de verdade, relativa aos deficientes militares e à responsabilidade social da futura Assembleia da República, na implementação de medidas sérias e inovadoras de apoio às pessoas portadoras de deficiência do nosso país.

"A Direcção Nacional da ADFA entende de apresentar a esse Partido, neste importante momento político que a Nação atravessa, o seu contributo ...

No âmbito da recentemente publicada Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto, tomámos a liberdade de elaborar o anexo "Memorando" que no que se refere, especificamente, aos deficientes militares, teríamos muito gosto se esse Partido nos explicitasse as suas intenções durante a Legislatura que se avizinha dentro da actividade Parlamentar que o Povo Português lhe venha a confiar.

(...) Das matérias mais candentes, será importante que os nossos associados conheçam o que esse Partido opina sobre as seguintes questões:

– Estatuto do Deficiente Militar – um documento que compile toda a legislação avulsa sobre deficientes militares, que repare injustiças ainda prevalentes e...

– Clarificação do conceito de campanha – entendemos que todos os acidentes ocorridos em zona operacional, (...)

– Equiparação de direitos a todos os DFA a quem ainda não aproveitou o sistema de promoções estatuído pelo Decreto-Lei n.º 134/97, de 30 de Maio;

– Correção da situação dos DFA situados no posto de "furriel em extinção", que ...

– Gratificação do risco de voo dos pára-quedistas, ...

– Reabertura de prazos para que os DCFA, possam requerer essa classificação, (...)

– Reabertura de prazo para entrega de requerimentos de antigos combatentes e viúvas ...

– Estruturas de saúde militar, sua política de integração dos deficientes militares, e filosofia de acolhimento ...

– Regulamentação do Despacho Conjunto n.º 502/2004, de 5 de Agosto, ...

Perante o exposto, tomamos a liberdade de vos propor uma visita à nossa Sede Nacional, (...)"

Este é um extracto do ofício que, em tempo oportuno, foi, pela Direcção Nacional, dirigido aos diversos partidos, acompanhado do citado Memorando, no qual, após alguns considerandos preliminares – "(...) ADFA entende propor a esse Partido uma série de considerações, que entende pertinentes, e gostaria de debater com representantes vossos, neste período de troca de opiniões e conceitos, num momento em que os cidadãos devem conhecer as intenções dos partidos, e estes a conceptualização das suas associações, (...) –", se entra em propostas directas, através do documento "Por uma nova política de reabilitação das pessoas

com deficiência", dividido em 16 pontos e suas alíneas, onde se expõe toda uma filosofia sobre o assunto, abrangendo as diversas áreas envolvidas, começando-se, por "1) Valorização da política de reabilitação, colocando-a no cerne das políticas sociais, tendo em conta a natureza dos problemas que a justificam" e terminando-se em "16) Aumento da bonificação do crédito à habitação, criação de uma linha de crédito bonificado para adaptação de imóveis de habitação de grandes deficientes e incentivos fiscais aos que adquiram casa própria."

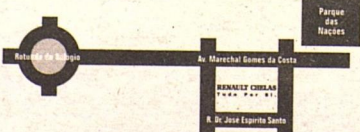
Texto na íntegra, em "Informação na hora" na página online da ADFA.



RENAULT

- » O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- » O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fim-de-semana
- » O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- » No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- » O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA